



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA,  
REVISÃO E REDAÇÃO**

**SESSÃO: 090.2.55.O**

**DATA: 16/04/16**

**TURNO: Noturno**

**TIPO DA SESSÃO: Deliberativa  
Extraordinária - CD**

**LOCAL: Plenário Principal - CD**

**INÍCIO: 23h56min**

**TÉRMINO: 3h42min**

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR PARA REVISÃO

| Hora | Fase | Orador |
|------|------|--------|
|      |      |        |

**Obs.:**

**Ata da 90ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, Noturna, da 2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura, em 16 de abril de 2016.**

**Presidência dos Srs.:**

**Eduardo Cunha, Presidente.**

**Gilberto Nascimento, 2º Suplente de Secretário.**

**Elizeu Dionizio, Caio Narcio, Moses Rodrigues, nos termos do § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.**

**ÀS 23 HORAS E 56 MINUTOS COMPARECEM À CASA OS SRS.:**

Eduardo Cunha

Waldir Maranhão

Giacobo

Beto Mansur

Felipe Bornier

Mara Gabrilli

Alex Canziani

Mandetta

Gilberto Nascimento

Luiza Erundina

Ricardo Izar



### **I - ABERTURA DA SESSÃO**

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - A lista de presença registra na Casa o comparecimento de 495 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

### **II - LEITURA DA ATA**

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

### **III - EXPEDIENTE**

**(Não há expediente a ser lido.)**



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ  
Número Sessão: 090.2.55.O  
Data: 16/04/2016

REDAÇÃO FINAL  
Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD  
Montagem: 4176

---

#### IV - ORDEM DO DIA

**PRESENTES OS SEGUINTE SRS. DEPUTADOS:**



---

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - A lista de presença registra o comparecimento de 495 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.



O SR. PRESIDENTE (Eduardo Cunha) - Passa-se à apreciação da matéria sobre a mesa e da constante da Ordem do Dia.

Item único:

**DENÚNCIA POR CRIME DE RESPONSABILIDADE Nº**

**1º, DE 2015**

**(DOS SRS. HÉLIO PEREIRA BICUDO, MIGUEL REALE JUNIOR E JANAINA CONCEIÇÃO PASCHOAL)**

*Continuação da discussão, em turno único, do Parecer da Comissão Especial destinada a dar parecer sobre a denúncia contra a Senhora Presidente da República por crime de responsabilidade, oferecida pelos Senhores Hélio Pereira Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaina Conceição Paschoal, pela admissibilidade jurídica e política da acusação e pela consequente autorização para a instauração, pelo Senado Federal, de processo por crime de responsabilidade (Relator: Deputado Jovair Arantes).*



**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Passa-se à continuação da discussão da matéria.

Se houver condição de os Deputados, principalmente os Srs. Líderes, abrirem mão das inscrições, nós, com esta sessão, encerraremos a discussão, com todos os demais inscritos falando.

Caso um dos Líderes queira falar, os outros também vão querer. Aí, certamente, haverá outra sessão de 5 horas às 10 horas da manhã.

Se todos abrirem mão, nós poderemos encerrar com esta sessão.

**O SR. SERGIO ZVEITER** (Bloco/PMDB-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, pela ordem, pelo PMDB.

Sr. Presidente, se for pela celeridade, para atender ao interesse de todos, para que possamos realmente seguir com o julgamento... Hoje é um dia histórico, o dia da votação do pedido de *impeachment* da Presidente Dilma, 17 de abril de 2016. Se todos os Líderes abrirem mão, eu vou consultar os colegas, porque o tempo está dividido entre três Deputados — eu, o Deputado Fernando Jordão e o Deputado Baleia Rossi —, que já me dizem agora que não podem abrir mão.

Logo, o PMDB não pode abrir mão da inscrição.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Se não houver concordância, não poderei exigir isso dos outros.

**O SR. VITOR VALIM** (Bloco/PMDB-CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero fazer um pedido, em nome dos outros inscritos, no sentido de que, pelo menos, V.Exa. possa intercalar.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Nós vamos intercalar. É uma questão matemática: se os Líderes ocuparem a tribuna, a sessão levará 5 horas.



Com os Líderes falando, serão duas horas a mais e, em vez de 3 horas de discussão, serão 5 horas.

Com 3 horas de discussão nós só vamos ter 60 inscritos, 30 de cada lado; com 5 horas seriam 100 Deputados e isso se esgotaria. É uma questão matemática, somente isso.

Portanto, não se trata de intercalar ou não, mas do desejo dos Líderes. Isso é o mínimo, é a condição do trabalho. Se houver concordância, tudo bem. Se não houver concordância...

**O SR. HILDO ROCHA** (Bloco/PMDB-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Até porque tem partido aí que só tem um Deputado e vai usar o tempo de novo, impossibilitando a fala de outros Deputados.

Para que todos os Deputados falem, o PMDB abre mão, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Todos os Líderes abrem mão?

**O SR. LUIZ LAURO FILHO** (PSB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSB não abre mão.

**O SR. PEDRO CUNHA LIMA** (PSDB-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PSDB também não abre mão.

**O SR. VITOR VALIM** - Nós abrimos mão.

**O SR. LUIZ LAURO FILHO** - Eu não abro mão. Eu fui preterido na sessão que V.Exa. encerrou 1 hora antes. Eu não falei da tribuna. Eu tenho posicionamento e represento uma região importante do Estado de São Paulo.

Eu peço desculpas aos Parlamentares, mas existe um País de 200 milhões de habitantes esperando as nossas vozes. O PSB não abre mão.



**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Se não vão abrir mão, não adianta eu fazer o debate. Vamos tocar a sessão. Vamos até 10 horas da manhã. Não há problema nenhum.

Tem a palavra a Deputada Benedita da Silva.

**A SRA. BENEDITA DA SILVA** (PT-RJ. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estou ouvindo com muita atenção aqueles que têm se manifestado aqui para nos chamar de caras de pau e de mentirosos, fora as outras questões que nós já conhecemos nesta Casa.

Eu fico pensando: como são caras de pau! Dizer que a corrupção no País começou a partir de 2014 ou 2015 é brincadeira para quem estava aqui na feitura da Constituição, para quem estava aqui no combate à corrupção. Eu sempre me lembro do Collor, que dizia que se Lula ganhasse nós perderíamos nossas casas, que o nosso dinheiro na Caixa Econômica seria sequestrado. A primeira atitude que ele tomou foi sequestrar os nossos recursos. Ele, sim, sequestrou os nossos recursos.

Agora vêm aqui dizer que a corrupção passou a existir no País a partir do PT? Não, não foi a partir do PT! A corrupção vem desde o princípio do mundo. Mas isso não justifica nós ficarmos calados. Como podem falar de moral e de decência se nesta Casa nós não conseguimos aplaudir as atitudes de combate à corrupção desde o Governo Lula e, agora, com a Presidenta Dilma? Querem usar isso para dizer que o Partido dos Trabalhadores é o partido mais corrupto, para dizer que esse Governo é o mais corrupto. Mas tenho a franca certeza de que não pouparei, de forma nenhuma, a minha fala, a oportunidade de estar nesta tribuna, porque sei que haverá a continuidade desse projeto. E digo mais: não vai ter golpe amanhã! Isso é golpe! Golpe na Constituição! Golpe nos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras!



Não quero ser repetitiva. Quero apenas dizer que há um movimento no País, que não é do PT, para desmentir a afirmação que fazem desta tribuna de que o povo não quer mais a Presidenta Dilma. Qual é o povo que não quer mais a Presidenta Dilma? Nós estamos nas ruas com o povo! Não vai ter golpe! *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Concedo a palavra ao Deputado Felipe Maia. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Eduardo Cury.

**O SR. EDUARDO CURY** (PSDB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, amigos do Brasil, amanhã será um dia histórico, de extrema importância, não somente por causa da retirada da Presidente do seu cargo, mas também porque vai sinalizar que País teremos no futuro.

Alguns colegas tomam suas posições baseados na base jurídica e legal, tratam da admissibilidade do processo, se houve ou não crime de responsabilidade. Não minha opinião, houve inúmeros crimes cometidos pela Presidente Dilma. Gosto de olhar o conjunto da obra. O que esse Governo fez de errado? Corrupção, mentira, aparelhamento. Houve corrupção não só neste mandato, mas no mandato do Presidente Lula, desde o início do PT, quando havia desvio de dinheiro de sindicatos para campanhas, o que é ilegal. Esse partido nasceu à beira da corrupção, com desvios e mentiras.

Eu gostaria de lembrar outro fator que deve nos guiar para tomarmos a decisão correta. Que país queremos no futuro? O país da mentira, que privilegia os espertos? Ou um país que trabalha e acorda cedo? Um país que privilegia os amigos dos grandes empresários ou um país que empreende, sacrifica-se para construir os seus sonhos, das famílias, das cidades, de uma nação?



Lula e Dilma fizeram, há muito tempo, a opção pela mentira, pela corrupção. Fizeram isso ao longo de todo o tempo. Esse Governo está acabando não somente, e infelizmente, por causa da corrupção. Esse Governo está acabando porque acabou o dinheiro e a paciência de quem trabalha, de quem acorda cedo, de quem sustenta o País.

Eu, pessoalmente, tomei uma decisão. Perguntaram-me, há um tempo, se eu já havia tomado a minha decisão. Isso aconteceu há 45 anos, quando vi meu avô que chegou pobre ao Brasil e meu outro avô, que veio da roça, dizerem aos seus netos e filhos: “*Só há um jeito de vencer na vida: trabalhar, estudar, olhar no olho, ser sincero, ajudar o mais pobre, e não ser esperto ou roubar os mais pobres.*” Salvadores da pátria. Foi isso que Lula e Dilma tentaram fazer crer que eram ao longo dessas décadas, mentindo e enganando, principalmente as pessoas mais pobres.

Senhoras e senhores, a minha decisão está tomada. Sou por um Brasil que vai privilegiar quem trabalha, quem quer empreender, quem acredita no seu sonho, e não por pilantras e picaretas como os que nos enganaram. Sou a favor do *impeachment*, pelo futuro do Brasil e dos nossos filhos!

Obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Concedo a palavra ao Deputado Nilto Tatto.

**O SR. NILTO TATTO** (PT-SP. Sem revisão do orador.) - Senhoras e senhores, quero, neste momento histórico, falar ao povo brasileiro. Este processo de *impeachment* não tem base legal porque não existe crime de responsabilidade.



Trata-se de um julgamento político, que ameaça violar a Constituição e a democracia.

O que está em jogo aqui é a continuidade dos Governos populares de Lula e Dilma, que estão dando vez e voz aos trabalhadores e aos mais pobres. O Brasil vem investindo em quem precisa, não só garantindo renda, mas promovendo inclusão produtiva e criando oportunidades.

Tiramos 36 milhões de pessoas da pobreza. O Luz para Todos iluminou as noites de mais de 15 milhões de brasileiros e brasileiras. O Minha Casa, Minha Vida vai beneficiar 25 milhões de brasileiros. O Mais Médicos levou atendimento para 60 milhões de pessoas. Pela primeira vez jovens pobres e negros estão tendo oportunidade de estudar. Tínhamos 2,5 milhões de universitários no País e hoje já temos mais de 7 milhões. Além disso, triplicamos o número de negros na universidade.

Todas essas políticas e muitas outras devem continuar e ser aprimoradas. As forças políticas e econômicas que patrocinam esse golpe não aceitam esses avanços. Os golpistas querem impor à Nação, mesmo sem terem vencido a eleição, enormes retrocessos.

Querem tirar recursos da saúde e da educação. Querem privatizar a PETROBRAS e entregar o nosso pré-sal. Querem acabar com a política de valorização do salário mínimo e da aposentadoria. Para os golpistas, é a classe trabalhadora que tem que pagar o pato e pagar sozinha a conta da crise econômica mundial.

Querem afrouxar o processo de licenciamento ambiental, porque não se importam com os impactos para a população e para o meio ambiente. Ameaçam os



direitos dos povos indígenas e das populações tradicionais. Querem diminuir o controle sobre os agrotóxicos, não se importando com o processo de envenenamento dos brasileiros.

São aliados da grande mídia e querem acabar com a liberdade na Internet.

Por fim, voto contra o *impeachment* porque esse processo está sendo conduzido pelo Presidente desta Casa, que o faz por vingança pessoal, é réu por corrupção e lavagem de dinheiro, não tem estatura moral para julgar a Presidenta, que é honesta.

Tenho certeza de que seguiremos o caminho da democracia, lutando e construindo um Brasil mais justo e sustentável.

O golpe não passará! Viva a democracia! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Tem a palavra o Deputado Waldenor Pereira. (*Pausa.*)

Tem a palavra o Deputado Floriano Pesaro.

**O SR. FLORIANO PESARO** (PSDB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros colegas, a incapacidade do Governo é inédita. Nem quando Getúlio Vargas morreu tivemos uma crise de tal monta.

O projeto de poder do Partido dos Trabalhadores, de tão avassalador, menosprezou os princípios básicos da governança e produziu o maior rombo nas contas públicas da nossa história. O nível de corrupção foi acachapante. Desde o mensalão até o petrolão os conluios só fizeram crescer e o dinheiro público foi roubado.



Depois que fomos criminosamente enganados com uma campanha presidencial mentirosa e difamatória, tivemos que conviver com uma corrupção endêmica patrocinada pelo PT e seus parceiros de governo.

Como agravante desse quadro já temeroso tivemos que assistir à inabilidade gritante de nossa Presidente no desempenho de suas funções na economia, nas relações internacionais, no diálogo com este Poder, na incapacidade de ouvir a voz das ruas, na inércia em defender as questões essenciais do País.

Todos esses fatores contribuíram para levar o País a uma situação que podemos chamar de um verdadeiro *tsunami*, um total caos político, econômico e social. Mas nem esse desesperador cenário conseguiu envergonhar o Governo, e a corrupção continuou a correr livre, leve e solta.

Entretanto, com a iniciativa do Poder Judiciário e do Ministério Público, começamos a desembaraçar a teia que sustentava o adultério de nossos governantes com empresas glotonas do dinheiro do povo. O Juiz Sérgio Moro estabeleceu a Operação Lava-Jato e, corajosamente, revelou os esquemas perniciosos que levaram o nosso maior orgulho, a PETROBRAS, a uma situação de penúria.

Foi então que a população decidiu dar um basta a isso tudo. Junto com uma Oposição que tentava acabar com os desatinos do Governo, o cidadão brasileiro se mobilizou e foi para as ruas. Centenas, milhares, milhões de pessoas se uniram para demonstrar sua revolta por tantos desvarios. A mobilização destemida e persistente do povo brasileiro e a força de convencimento dos políticos da Oposição nos permitiram chegar aos dias de hoje. É aqui e agora, nesta Casa, que poderemos pôr fim ao lulopetismo e começar uma nova era. *Impeachment* já! (*Palmas.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Nós estamos costurando um acordo aqui. Todos já o aceitaram, e só o PMDB não o está aceitando.

Eu quero fazer um apelo ao PMDB, porque efetivamente vai causar um transtorno e cansar demais esta equipe, que vai emendar direto. Eu quero fazer um apelo final ao PMDB. O acordo está sendo costurado. Há inscrição tanto do PSB como de um do PMDB. Eles falariam, pela sua inscrição, antecipadamente, agora, neste momento, e, obviamente, não falariam depois. Com isso, conseguiríamos compor. Cada um falaria por 3 minutos, normalmente, sem problemas. Só falta o PMDB concordar.

**A SRA. ERIKA KOKAY** (PT-DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Não, Sr. Presidente. O PT não se posicionou acerca deste acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Pois não. O PT não concorda?  
(Pausa.)

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Ninguém falou conosco.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Eu falei de público. Quem não se manifestou...

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Não!

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Bom, a minha pergunta é: o PT concorda em abrir mão do...

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Qual é o acordo?

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - O acordo é abrir mão do tempo de Liderança. É isto.

**O SR. SIBÁ MACHADO** - Para não haver mais fala de Líderes!

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Para não haver mais fala de Líderes?



**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Para que não haja mais fala de Líderes!

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Nenhuma fala de Líder?

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - É isso. As outras inscrições continuam normalmente, para acabarmos até às 5 horas da manhã.

**A SRA. ERIKA KOKAY** - E asseguraria a palavra a todos os inscritos?

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Todos os inscritos. Todos os inscritos.

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Sim, mas o PMDB concorda com isto?

**O SR. SERGIO ZVEITER** (Bloco/PMDB-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Se for pela celeridade, para que nós possamos chegar hoje, neste dia importante, às 14 horas, e votar o *impeachment* — e o PMDB vai votar “sim” —, nós abrimos mão. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Bom, concorda então? O outro inscrito do PMDB, o Deputado Fernando Jordão, concorda? (*Pausa.*)

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Sr. Presidente... Sr. Presidente...

**O SR. FERNANDO JORDÃO** (Bloco/PMDB-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Se for para acelerar o processo, eu concordo, mas eu quero dizer o seguinte: esse espaço seria importante para colocarmos toda a situação que nós estamos vivendo no País.

Desde o início, eu achei que nós deveríamos falar aqui de maneira igual, mas, já que é para fazer o acordo, nós queremos tirar o PT do Governo.

Fora Dilma!

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Há o acordo de todos?



**A SRA. ERIKA KOKAY** - Sr. Presidente, o Partido dos Trabalhadores gostaria de se posicionar.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

**A SRA. ERIKA KOKAY** (PT-DF. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Partido dos Trabalhadores, em função de assegurarmos que o maior número possível de Parlamentares possa fazer uso da palavra, abre mão do tempo de Liderança e exige respeito, no sentido de que a sua opinião seja sempre colhida.

**O SR. ZÉ SILVA** - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - A opinião foi pedida a todos, de forma pública.

**A SRA. ERIKA KOKAY** - Foi discricionariamente, como sempre, Presidente. O senhor é muito discricionário na sua condução.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Pois não, Deputada. Obrigado.

Com a palavra o Deputado Zé Silva.

**O SR. ZÉ SILVA** - Sr. Presidente, eu quero pedir a compreensão para o fato de que, como a sessão anterior foi encerrada antes...

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Ela não foi encerrada antes.

**O SR. ZÉ SILVA** - Não antes, mas sem prorrogação, então, eu não me inscrevi, porque eu ia usar o tempo de Líder. Como eu não estou inscrito, eu queria que pudéssemos fazer um acordo.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - V.Exa. está inscrito para falar?

**O SR. ZÉ SILVA** - Não, não estou inscrito. Eu ia usar o tempo de Líder.



**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Então, Deputado, vamos fazer o acordo somente por causa de V.Exa. Ou fazemos o acordo ou seguimos, e será pior ainda. Eu ia fazer um apelo a V.Exas., como fiz ao PMDB. Se acabar antes, V.Exa. fala. Se acabarem os oradores antes de se encerrar o tempo da sessão, V.Exa. fala ou qualquer outro que quiser falar.

**O SR. POMPEO DE MATTOS** (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, vamos falando. Cada um vai falando, ocupando o seu espaço, e nós vamos avançando.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Eu sei, mas, se avançar de um jeito, vai se conduzir de um jeito; senão vai se conduzir de outro. É só por isso.

**O SR. POMPEO DE MATTOS** - Há regras, vamos cumprir as regras.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Faço um apelo a V.Exa., Deputado Zé Silva.

**O SR. ZÉ SILVA** (SD-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, não sei se é possível, mas gostaria de que me colocassem na fila, para falar por último.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - O.k.

Então, vamos lá.

Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Luiz Lauro Filho.

**O SR. WALDENOR PEREIRA** - Presidente, eu não falei ainda.

**O SR. LUIZ LAURO FILHO** - Há um Deputado na tribuna aqui, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Deputado Luiz Lauro, por favor, eu fiz alguma confusão, desculpe. Deputado Waldenor Pereira, pode falar.



**O SR. LUIZ LAURO FILHO** - Boa noite, Presidente. Boa noite, Deputadas e Deputados.

**O SR. WALDENOR PEREIRA** - Presidente, eu aguardo para ser o próximo orador na tribuna. Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Como assim?

Deputado Luiz Lauro, por gentileza, primeiro falará o Deputado Waldenor, em seguida, V.Exa.

**O SR. WALDENOR PEREIRA** (PT-BA. Sem revisão do orador.) - Colegas Parlamentares, povo do Brasil, povo da Bahia, senhores e senhoras, a Operação Lava-Jato — operação cantada e decantada pela Oposição, nesta Casa Legislativa —, que pretende passar a limpo o Brasil, está completando 2 anos de atividades de investigação.

São mais de mil processos instaurados, mais de 500 buscas e apreensões, 70 prisões preventivas e 64 prisões temporárias, 49 delações premiadas, com centenas de gravações a respeito dessas delações. E eles não encontraram nada contra a Presidenta Dilma Rousseff, absolutamente nada.

A Presidenta Dilma não desviou recurso público, não cometeu ato de improbidade administrativa. A Presidenta Dilma não ocultou contas no exterior. A Presidenta Dilma não recebeu propinas e, muito menos, atentou contra a Constituição brasileira, até porque as pedaladas fiscais foram devidamente corrigidas pelo Congresso Nacional, ainda em 2015, quando adequou e corrigiu a meta fiscal do Brasil.

Srs. Parlamentares, o que nos causa estranheza é que quem acolheu o *impeachment* e quem conduz este processo é um réu no Supremo Tribunal Federal,



indiciado pelo Ministério Público, pelo cometimento de uma série de crimes: lavagem de dinheiro, formação de quadrilha, recebimento de propinas milionárias e a manutenção de diversas contas ocultas no exterior.

Srs. e Sras. Parlamentares, povo do Brasil, a história não perdoará os golpistas. Quem se lembra dos golpistas que depuseram Getúlio Vargas e João Goulart, que incriminaram Leonel Brizola, que incriminaram Waldir Pires e Miguel Arraes? Ninguém! Eles foram jogados na lata do lixo do esquecimento.

Salve a democracia brasileira! Não vai haver golpe! Viva a democracia do Brasil!

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Concedo a palavra ao Deputado Luiz Lauro Filho.

**O SR. LUIZ LAURO FILHO** (PSB-SP. Sem revisão do orador.) - Boa noite, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público que nos acompanha até altas horas da noite. Hoje já é dia 17, um dia importante para a nossa República, em que faremos neste plenário a votação da continuidade do processo de impedimento da Presidente Dilma.

Eu confesso aos senhores que eu havia escrito um discurso, mas não vou usá-lo neste momento e peço que ele seja dado como lido.

Vou falar aqui palavras vindas do meu coração. Quero representar aqui os mais de 200 milhões de brasileiros e brasileiras, milhões de pessoas que gostariam de ter a oportunidade que tenho, neste momento, de subir a esta tribuna, falar neste microfone e expressar o sentimento de indignação que temos sentido no dia a dia.

Eu sou um Parlamentar que anda pelo Estado de São Paulo, pelas cidades da Região Metropolitana de Campinas, região que me deu mais de 105 mil votos e



também a oportunidade de estar aqui hoje para poder ser a voz das pessoas que eu tenho ouvido por onde tenho caminhado, especialmente em Campinas e São Paulo.

Mas eu não quero falar aqui apenas pelo Estado de São Paulo ou por um Estado do Norte, ou do Sul, ou do Nordeste, ou do Sudeste, para continuar com essa cultura de *apartheid* que nós temos visto no nosso País desde as eleições e que tem continuado aqui nesta Casa, quando da escolha de qual Estado vai votar primeiro.

Eu quero falar aqui como brasileiro que sou. Quero representar aqui o pai de família, a mãe de família que tem visto o seu salário derreter, que tem visto o seu poder de compra acabar, que tem visto a tarifa de energia subir, que tem visto o preço dos produtos básicos subir, que tem visto um filho deixar o projeto de cursar uma faculdade para procurar emprego. E aquele que procura emprego não encontra mais, porque já são cerca 10 milhões de desempregados no País. São essas as pessoas que eu quero representar aqui. O Deputado Luiz Lauro Filho representa a voz do povo, representa a vontade popular, representa aquilo que viu nas ruas.

Mas eu queria dizer a V.Exas. que este não é um momento feliz, não é um momento de comemoração. É um momento triste da República, do nosso País; é um momento em que tiraremos uma Presidente eleita pelo povo.

Mas nós não estamos falando apenas do Governo e da Presidente. Nós estamos falando de uma crise moral, de uma crise ética que vive este País, de uma crise de corrupção sem precedentes, do nojo que temos, quando ligamos a televisão e vemos notícias, delações, vídeos, áudios que nos envergonham, como brasileiros e Parlamentares que somos. Imagens e áudios vazaram e dizem respeito não só ao



rico, não só ao pobre, não só ao Norte, não só ao Sul: desrespeitam a população brasileira.

Com esse sentimento, volto a dizer, não de alegria ou de tristeza, mas de responsabilidade, nós temos a obrigação de dar uma resposta à sociedade brasileira.

Portanto, este Deputado Luiz Lauro Filho votará “sim”, pelo *impeachment*.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Com a palavra a Deputada Jô Moraes, do PCdoB de Minas Gerais.

**A SRA. JÔ MORAES** (PCdoB-MG. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, caros Sras. e Srs. Deputados, eu tenho certeza de que a história registrará, com o rigor que lhe compete a análise distante dos fatos, no que se vem transformando esta sessão que nós estamos a apreciar: uma tergiversação jurídica, uma fraude política. Nós estamos discutindo aqui é se existe crime de responsabilidade que possa ser imputado à Presidente da República, uma mulher eleita pelos votos de 54 milhões de brasileiros.

Nós não estamos discutindo aqui crise econômica, nós não estamos discutindo aqui as dificuldades que o País atravessa. Se fosse assim, Deputada Benedita da Silva, Fernando Henrique Cardoso, em 1999, teria sido tirado do poder, porque, naquele ano, tinha 13% de apoio, o índice de desemprego estava acima de 12% e o País tinha uma inflação acelerada.

Fernando Henrique Cardoso, naquele período, estava sendo denunciado por usar o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional — PROER, de forma irregular. Ele estava enfrentado as



dificuldades de constranger o Ministério Público. É só verificar os fatos e os registros da mídia naquele período.

Por isso eu quero que os Deputados e Deputadas aqui presentes retomem a seriedade e a responsabilidade. Nós não temos que inventar crime de responsabilidade. Crime de responsabilidade está previsto em lei federal, e é essa lei que nós queremos ver.

Nós sabemos perfeitamente que esta Casa se debruçou sobre a matéria ao final de 2015, mas não havia nenhuma irregularidade que pudesse ser imputada à Presidente Dilma.

Eu quero fazer um apelo: vamos pensar no Brasil, vamos deixar de escamotear e de roubar os votos do povo brasileiro. Vamos cuidar do nosso tempo, porque nós temos uma Presidente digna, honesta, e nada há contra ela. Ela não pode ser arrancada do poder, porque algum irresponsável quer prejudicar este País.  
(Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Concedo a palavra ao Deputado Baleia Rossi.

**O SR. BALEIA ROSSI** (Bloco/PMDB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o País vive um momento ímpar na sua história. Hoje já é domingo, dia 17 de abril de 2016, o dia em que esta Casa vai dar a resposta por que o povo brasileiro tanto anseia, que é o voto “sim” ao *impeachment* da Presidente.

Hoje é o dia em que nós podemos dar de volta aos brasileiros a oportunidade de ter esperança, a esperança perdida com a crise econômica, a esperança perdida



com a crise moral, a esperança perdida com a crise ética, a esperança perdida com a crise política e institucional.

O Brasil está estagnado. Temos a volta do desemprego, que afeta diretamente o trabalhador, que afeta e prejudica os mais pobres. A dona de casa sabe, quando vai ao mercado, que todos os produtos a cada dia aumentam de preço. Milhões de jovens estão desempregados e sem nenhum horizonte, pois temos um Governo incapaz de recuperar a credibilidade. E retiraram recursos dos projetos sociais.

Essa história de que o *impeachment* não tem fundamento legal não é verdade. Ele é um remédio duro, mas é o único remédio que pode salvar o nosso País.

Em nome da democracia, em nome dos mais de 208 mil eleitores que me deram a oportunidade de estar aqui, em nome de milhões de brasileiros que foram às ruas pedindo mudança, encaminho o voto a favor do *impeachment*.

Que Deus abençoe o nosso País!

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Com a palavra a Deputada Rejane Dias.

**A SRA. REJANE DIAS** (PT-PI. Sem revisão da oradora.) - Desejo inicialmente cumprimentar o Sr. Presidente, as Sras. e os Srs. Deputados.

Quero saudar de forma muito estimada o povo do meu Estado, o Piauí, e cumprimentar todos os que acompanham esta sessão extraordinária.

Meu nome é Rejane Dias. Fui a Deputada Federal mais votada da bancada do Piauí nas eleições de 2014.



Assim como a Presidenta Dilma Rousseff, eu obtive uma expressiva vitória nas urnas, mas sei que a mulher ainda sofre, infelizmente, muitos preconceitos na política.

Desde que a Presidenta foi reeleita, ela é alvo de um imperdoável linchamento público, sobretudo na sua honra, por ser uma mulher firme em suas posições no comando deste País.

A meu ver, Sr. Presidente, este momento não tem nada de histórico. O que eu vejo é um cenário triste, muito triste, no nosso querido Brasil, um cenário de instabilidade política, em que querem usurpar o poder, à força, sem passar pelo crivo das urnas.

Lamento profundamente toda essa movimentação irresponsável pelo fim do mandato da Presidenta Dilma Rousseff. O Governo Dilma sempre foi um parceiro imprescindível nos avanços para a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro, especialmente no que diz respeito à inclusão social.

Caso o impedimento venha a acontecer, sem sombra de dúvida o Estado do Piauí e toda a Região Nordeste perderão muito, inclusive na área de educação, onde ocupo, com muita honradez, o cargo de Secretária da Educação.

Os resultados positivos estão aí para mostrar quanto nós melhoramos, com o apoio da Presidenta Dilma, no que se refere à escolaridade, à ampliação dos programas educacionais, como o PRONATEC, à infraestrutura das nossas escolas e, de forma muito especial, à atenção às pessoas com deficiência.

Eu vou votar contra o impedimento, contra o *impeachment*, porque a Presidenta Dilma não cometeu crime de responsabilidade. Eu estou convencida disso.



Se não foi comprovado nenhum crime, qual o nome que damos a isso? É golpe! E golpe é uma afronta ao Estado Democrático de Direito, à democracia e ao voto popular.

Dilma honra o cargo que ocupa, não é corrupta. Tanto é verdade que, em meio a todos esses escândalos, ela não responde a nenhum processo e não tem qualquer ligação com os mais recentes escândalos de corrupção. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Eduardo Cunha) - Com a palavra o Deputado Francisco Floriano.

**O SR. FRANCISCO FLORIANO** (DEM-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, chamo a atenção para aquilo que ainda não foi dito.

O crime de responsabilidade, que está previsto na Constituição, não é um tipo penal no sentido estrito. Caso fosse, seguiria o rito do Código de Processo Penal e aí sim se submeteria a todos os requisitos do Código Penal, como a previsão expressa para que aconteçam os princípios da tipicidade e da anterioridade e tudo mais que está sendo alegado pela defesa de José Eduardo Cardozo.

Na verdade, o crime de responsabilidade é uma figura constitucional, não é um tipo penal. É uma situação política na qual um dos Poderes, no caso o Poder Executivo, rompe unilateralmente um pacto de respeito aos demais Poderes, um pacto de cumprimento dos seus deveres constitucionais, entre eles o respeito ao Orçamento, o respeito às prerrogativas do Poder Legislativo de firmar o Orçamento.

Esse rompimento tinha o objetivo de forçar uma forma de gestão econômica heterodoxa que o PT acreditava ser a mais correta, mas que nos levou, na verdade, para o centro dessa grande crise em que se encontra a Nação.



Sim, o rompimento começou nos *swaps* cambiais; no congelamento de preços de energia e combustível, em 2014; nos decretos de verbas fantasmas; nas pedaladas de 2015; e ainda nas políticas pró-indexação de 2013 a 2015.

Os indícios apontam que Dilma continuamente descumpriu a Lei de Responsabilidade Fiscal. Essas ações continuadas nos levaram a esta situação de total déficit orçamentário e fiscal, sem nenhuma previsão de que o País sairá desta crise, a menos que consigamos tirar o Governo do PT e toda essa mentalidade de desvio de padrão.

A Presidente Dilma rompeu também a promessa que Lula fez em 2002, quando ele lançou a *Carta ao Povo Brasileiro*, prometendo que o PT não abandonaria os alicerces fundamentais do Plano Real, a única solução que venceu a inflação. Vejam onde estamos agora!

São rompimentos muito mais sérios. Há uma ruptura institucional. O próprio fundamento do processo do *impeachment*, uma ruptura política, explica a rejeição desse grupo...

*(Desligamento automático do microfone.)*

*O Sr. Eduardo Cunha, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Gilberto Nascimento, 2º Suplente de Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Paulão, de Alagoas.

**O SR. PAULÃO** (PT-AL. Sem revisão do orador.) - Povo brasileiro, eu queria fazer um pronunciamento em homenagem a uma pessoa que está ausente deste plenário, que está em outro plano e que teve um papel fundamental na democracia.



Falo de Ulysses Guimarães, do velho MDB, que conseguiu ser o Senhor das Diretas, o Senhor Constituinte. Hoje, se ele estivesse nesta Casa, ele estaria sentindo vergonha do comportamento e da condução do Presidente Eduardo Cunha, que não tem capacidade moral para conduzir esta Casa.

Na realidade, não era para o Presidente Eduardo Cunha conduzir a Câmara Federal. Se houvesse celeridade judicial, neste momento ele teria que estar preso, porque ele não representa esta Casa nem o povo brasileiro.

É por isso que eu queria fazer uma reflexão: o Senhor das Diretas foi o líder do Planalto, e o Deputado Eduardo Cunha é o líder do pântano, é o líder da obscuridade; é o líder que denigre, é o líder que fez uma pauta para atrasar a economia do Brasil. E ele não tem fé no Brasil. Tanto ele não tem fé no Brasil que até as suas contas não estão no Brasil, estão no Panamá e na Suíça.

Eu quero fazer uma avaliação para a Oposição. Os senhores ficarão marcados como gado, como diz Zé Ramalho, com uma tatuagem de golpista na testa, tatuagem que será vista por seus filhos, pela sociedade.

Não vai haver o golpe. Mas, se houvesse o golpe, o Deputado Eduardo Cunha, na linha hierárquica, seria o Presidente do Brasil.

Por tudo isso, eu queria fazer um apelo. Esse painel mostra o registro de 490 Deputados — são quase 20 ausentes. Tenho certeza absoluta de esse é o cenário de ausência que amanhã nós teremos aqui, porque alguns Deputados não terão coragem de fazer o enfrentamento.

Em vez de serem liderados por Ulysses Guimarães, que honrou a democracia, são liderados por um Presidente que, na realidade, não está chefiando a Câmara Federal, está chefiando um processo de destruição desta Casa. O



Presidente Eduardo Cunha fez uma pauta nociva à economia, em um processo de vindita contra a Presidente Dilma.

Mas a população compreende. Então, eu queria fazer um apelo, Sr. Presidente...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - De Alagoas, nós vamos a Rondônia com o Deputado Marcos Rogério.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (DEM-RO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, povo de Rondônia, a Presidente Dilma violou não só o art. 85 da Constituição, mas também o art. 37. Os cinco princípios da administração foram violentados por Dilma Rousseff e seu Governo: a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência. Todos foram violados. É o Governo imoral. É o Governo do interesse pessoal em detrimento do interesse coletivo. Nas pedaladas e nos decretos não autorizados, vimos a ilegalidade flagrante deste Governo.

Temos uma escolha a fazer, Sr. Presidente. De que lado nós vamos ficar? Com o Governo do PT ou com a esperança de um recomeço? Com Dilma ou com os brasileiros?

Foi-nos dito que a esperança venceu o medo, mas, às vezes, o medo é um mal necessário, pois nos torna mais cautelosos, mais cuidadosos, mais reflexivos, menos ousados. O medo nos faz menos abusados, menos arrogantes, menos prepotentes, menos presunçosos — eu diria que se trata de menos tanta coisa que agora se vê como nunca antes na história deste País. O medo nos faz temer as leis



e suas consequências. Não nos deixa iludir com a sensação da impunidade e ignorar as instituições.

Não, a esperança não venceu o medo, foi sucumbida pelo engano. A esperança não venceu o medo, foi tragada pela corrupção. Porém, o medo, agora, é de que não venhamos dar vazão à esperança de que este País possa sair da crise atual. Sim, nós podemos sair da crise, da crise moral, da crise ética, da crise política e da crise econômica.

O *impeachment* não é golpe. Primeiro, porque foi demonstrada a existência objetiva de crimes de responsabilidade. De acordo com Reale, foi um engano a que a Nação brasileira foi submetida ao eleger um Governo que usou de engano para se beneficiar nas urnas.

O Ministro José Eduardo Cardoso tinha razão: o Brasil está vivendo um período de corrupção estrutural. Esqueceu o Ministro, porém, que na estrutura do Governo do País está justamente o seu partido, PT, e a Presidente Dilma.

Portanto, não é golpe o processo de *impeachment*. O processo de *impeachment* faz um enfrentamento constitucional a um Estado que foi tomado por um partido, por um governo corrupto, o mais corrupto da história.

Hoje é o dia em que esta Casa vai caminhar na direção do povo brasileiro e dizer: basta! Chega! “Não” ao PT! “Sim” ao *impeachment*.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Com a palavra o Deputado Beto Faro, do PT do Pará.

**O SR. BETO FARO** (PT-PA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, venho mais uma vez, depois de várias sessões e vários debates, reafirmar a minha posição contra o golpe, contra este *impeachment*, porque



não há nenhum motivo para se “impeachmar” a Presidenta, que teve 54 milhões de votos e representa um projeto de país que incluiu os mais pobres deste Brasil.

As ditas pedaladas, os decretos realizados, são de 2015. O parecer do Tribunal de Contas da União — que constitucionalmente só tem que proferir, de fato, esse parecer — sobre as contas de 2014 sequer foi analisado pela Câmara dos Deputados. Ele está na Comissão de Orçamento, onde o Relator dá parecer favorável à prestação de contas da Presidenta Dilma.

A Presidenta Dilma não frequenta nenhuma relação de delatores. Não há crime. Não há investigação nenhuma sobre a Presidenta Dilma Rousseff.

Aliás, o que estão tentando fazer aqui com este golpe é incriminar a Presidenta, não pelos seus defeitos, mas sim pelos seus acertos. Foi no Governo da Presidenta Dilma, foi no Governo do Presidente Lula que nós reforçamos a Polícia Federal, o Ministério Público Federal, a Controladoria-Geral da União, para que pudessem fazer as investigações que não eram feitas no Brasil em governos anteriores.

Quero agora falar aos paraenses. São mais de 300 mil famílias com acesso ao Luz para Todos. Mais de 100 mil pescadores no Estado do Pará que não tinham acesso a nenhum programa de governo têm hoje, por meio do seguro-defeso, da política para a pesca, um incentivo ao aumento da sua renda. Recursos foram para a reforma agrária.

Quantos jovens dos Municípios do Pará têm hoje acesso a universidade? Em mais de 500 anos de Brasil, só havia lá uma universidade. No nosso Governo, foram construídas duas universidades.



Quantos jovens têm acesso a escola técnica? Em mais de 500 anos, havia apenas uma escola técnica em todo o Estado do Pará. No nosso Governo, foram construídas 16 escolas técnicas.

Portanto, é por defender esse projeto e por saber que não existe nenhum motivo para o *impeachment* que nós vamos estar aqui amanhã, aliás, hoje, defendendo a Presidenta Dilma e a continuidade desse projeto.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Com a palavra o Deputado Valmir Prascidelli. (*Pausa.*)

Faremos o seguinte: para ganhar tempo, ao chamar o Deputado, direi o nome do seguinte, para que possa estar mais próximo da tribuna. Logo após o Deputado Valmir Prascidelli, vou chamar o Deputado Paulo Pimenta.

**O SR. VITOR VALIM** - Sr. Presidente, não é a minha vez? Não está sendo feita uma intercalação? Sei que V.Exa. tem um grande apreço por mim.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Desculpe-me. Na realidade, acabamos fazendo uma confusão. Como é lá e cá, vamos ao lado de cá, concedendo a palavra ao Deputado Vitor Valim, do PMDB do Ceará.

**O SR. VITOR VALIM** (Bloco/PMDB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu estou de alma lavada e cabeça erguida, falando em nome do povo do Estado do Ceará, da minha população de Fortaleza e de, infelizmente, milhares de desempregados neste Governo que nos acusa de golpistas! Nós que somos favoráveis ao *impeachment* somos golpistas? Nós não somos golpistas, Sr. Presidente! Nós sofremos um golpe, sim, do PT. Isso, sim!

Há uma diferença entre golpista e golpe. É só lembrar, Sr. Presidente, o PROUNI. Quantos jovens tiveram que largar a faculdade porque tiveram o seu



convênio cortado? Quantos benefícios do Programa Bolsa Família foram cortados no meu Nordeste? O “Programa Minha Casa, Minha Dilma” ficou na expectativa do povo do Estado do Ceará, porque não foram cumpridos nem 20% do que foi acordado quando Dilma foi ao Estado do Ceará, onde, no segundo turno, obteve quase 80% do total de seus votos.

O que é golpe, Sr. Presidente? É o que eles fizeram na PETROBRAS — quebraram a PETROBRAS!; nos fundos de pensão dos Correios, da PETROBRAS, da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil; é o que eles fizeram no BNDES, porque emprestaram bilhões e bilhões para as repúblicas apadrinhadas pela Sra. Dilma e pelo Sr. Lula. Por que não falar do mensalão, quando tentaram comprar ou compraram a consciência de Parlamentares? Então, golpe, Sr. Presidente, está fazendo o PT.

E, saindo da realidade do Brasil, falo da realidade do meu Ceará. O Sr. Lula e a Sra. Dilma foram lá inaugurar a pedra fundamental de uma refinaria, a Premium II, e prometeram a redenção do meu Estado. Infelizmente, a pedra fundamental ficou apenas nela. O Estado do Ceará gastou mais de 650 milhões, e eu não vejo a bancada parlamentar ir atrás desse prejuízo, desse golpe que Dilma e Lula deram no Estado do Ceará.

Por que não falar também do Metrô? O Sr. Governador Camilo Santana, que deveria estar cuidando da crise da segurança pública do meu Estado, estava atrás de angariar votos para Dilma. O Governo do Estado gastou quase 400 milhões com a compra de duas máquinas “tatuzão”, que estão lá paradas.

Então, Sr. Presidente, falando por baixo, deu quase 1 bilhão de prejuízo o golpe aplicado pelo PT e por Dilma no Estado do Ceará. Isso, sim.



*Impeachment* já! Não tenho medo de bandido, nem daqueles do Estado do Ceará que estão fazendo atentados a bomba, nem dos bandidos do PT.

*Impeachment* já!

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Manifestação no plenário: Muito bem!*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Paulo Pimenta.

(*Tumulto no plenário.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Srs. Deputados, nós temos um orador na tribuna, o Deputado Paulo Pimenta. Portanto, vamos ouvi-lo.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Devolva o meu tempo, por gentileza.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Eu solicito ao pessoal responsável pelo relógio que corrija o tempo do Deputado Paulo Pimenta, por favor.

**O SR. PAULO PIMENTA** (PT-RS. Sem revisão do orador.) - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, V.Exas. querem enganar a quem? Será que V.Exas., de fato, acreditam que alguém no Brasil...

(*Tumulto no plenário.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Srs. Deputados, vamos manter a calma no plenário! Por favor, vamos manter a calma no plenário!

(*O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Por favor, vamos manter a calma no plenário!

Peço ao pessoal da segurança que nos ajude aqui, por favor.

Deputado Zé Geraldo, Deputado Vitor Valim, por favor, vamos manter a calma no plenário. Isso não é bom para a democracia. Vamos ter tranquilidade no plenário!



Eu sei que a noite é tensa, mas vamos ter paciência. Vamos ter paciência, Srs. Deputados, por favor!

Deputado Paulo Pimenta, V.Exa. tem a palavra por 3 minutos.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Na hora em que houver silêncio no plenário, peço a V.Exa. que me devolva a palavra. Eu vou aguardar. Eu não vou falar com esse tumulto aí.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Srs. Deputados, vamos ter calma, por favor! Nós estamos numa Casa democrática.

*(Manifestação no plenário: Não vai ter golpe! Não vai ter golpe!)*

*(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Srs. Deputados, se nós tivermos tranquilidade, vamos terminar a sessão até às 6 horas da manhã. Portanto, vamos ter paciência, vamos ter tranquilidade! Nós estamos em uma Casa democrática. É preciso muita calma nesta hora!

Deputado Paulo Pimenta, do Rio Grande do Sul, que está na tribuna, eu gostaria que V.Exa. já retomasse o seu tempo.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Senhoras e senhores, a quem querem enganar? V.Exas. acham que alguém, neste País, acredita que V.Exas. querem tirar a Presidente Dilma Rousseff para combater a corrupção? V.Exas. querem enganar o Brasil dizendo que querem combater a corrupção, sendo aliados do Deputado Eduardo Cunha, o Presidente desta Casa? V.Exas. querem enganar o Brasil, mentindo para a população que querem combater a corrupção com Cunha e Temer?

De fato, nós somos muito diferentes. A nossa bancada possui pessoas que têm uma trajetória e que nunca enriqueceram com a política, nunca fizeram política



como negócio, que amam este País e que política por paixão. Nós somos homens e mulheres que nos emocionamos com os nossos ídolos: Mujica, Papa Francisco, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque. E V.Exas.? Quem são seus ídolos? Nós exaltamos aqui da tribuna Lula, Dilma, Brizola. V.Exas. têm vergonha de Aécio, V.Exas. escondem seus líderes e têm vergonha de citar quem são eles.

Nós nos emocionamos quando vemos uma negra se formando em Medicina. V.Exas. odeiam as cotas raciais. Nós ensinamos os nossos filhos a ler livros. V.Exas. os ensinam a ler a revista *Veja*. Nós queremos uma geração de jovens que respeite a diversidade e tenha capacidade crítica. V.Exas. constroem uma geração de ódio e de intolerância, doutrinada pela Rede Globo.

Nós temos orgulho da nossa história. V.Exas. entrarão para a história pela porta dos fundos, pela lata do lixo, que é o local que a história reserva para aqueles que desprezam a democracia.

Nós estamos aqui junto com as trabalhadoras e os trabalhadores deste País que mudaram o Brasil de 500 anos de injustiça. E V.Exas., derrotados nas urnas mais uma vez, repetem aquilo que fizeram em 1964 e 1954, representam aquilo que de pior a política brasileira produziu e querem, mais uma vez, chegar ao poder através de um golpe, rasgando a Constituição Federal.

“Não” ao golpe! Viva a democracia!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Pedro Cunha Lima, do PSDB da Paraíba.

**O SR. PEDRO CUNHA LIMA** (PSDB-PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, chegamos às etapas finais de uma luta conduzida sobretudo pelo povo brasileiro. O principal móvel deste processo, o mais



decisivo motor desta apuração são cidadãos livres e independentes que foram às ruas, não silenciaram, protestaram, indignaram-se e não toleram mais um governo que assalta o nosso País.

Temos um País desigual. Enquanto o Ministério da Saúde é levado à mesa para negociar cargos deste Governo, crianças desassistidas nascem com microcefalia. Enquanto em um quarto de hotel se oferece o mais precioso bem público, falta educação.

Não é possível que, num instante como este, nós estejamos assistindo ao que se passa no Brasil. A questão não é ideológica — não se trata de direita, esquerda ou centro. A questão não é partidária — nós não estamos nos resumindo a PT, PMDB, PSDB. O que discutimos neste instante são limites, limites mínimos, limites básicos, para a condução da coisa pública.

Quem vence nas urnas não conquista um direito acima do povo, mas um dever abaixo dele. Quem tem maioria na votação não pode levar o Brasil para um quarto de hotel, não pode usar um Ministério para interromper uma investigação policial.

Não quero também dizer que tudo que há de errado, de ruim tem endereço fixo no Partido dos Trabalhadores. Não me sustento nessa simplificação. Coloco-me, entretanto, diante de um partido que é responsável por nosso País há mais de 13 anos. Há mais de 1 década o PT chefia o nosso sistema político e agora quer escapar de tudo o que fez e praticou com uma frase: *“Não vai ter golpe”*.

Há sempre uma compensação, um adjetivo, uma comparação. Há sempre um discurso meramente político, sem substância, sem resposta. O PT ficou pequeno



---

para o Brasil. Corrupção não se compara, pune-se. Quem deixa de condenar políticos para compará-los acaba por reproduzi-los e autorizá-los.

Precisamos mudar, mudar urgentemente. Quem pensa que este instante encerra um ciclo se engana. Isso é só o começo, não vai parar.

Trazendo com muito orgulho a voz do povo da Paraíba, defendo a saída do PT. Há muito tempo já está em tempo de o PT deixar o poder. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Weverton Rocha.

**O SR. WEVERTON ROCHA** (PDT-MA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, colegas Deputados, nós temos certeza de que este debate, já na reta final, está sendo acompanhado por todo o País, de Norte a Sul, com seus quase 200 milhões de habitantes, bravos brasileiros, que são bem maiores do que essa crise. Estão aguardando o grande resultado, daqui a algumas horas, desse processo de *impeachment* que nós enfrentamos.

Quero lembrar aos opositores, que a toda hora falam da tribuna do outro lado, que nós estamos discutindo o processo de *impeachment* de uma Presidente da República eleita, de forma legítima, por 54 milhões de brasileiros. Não estamos discutindo, num palanque eleitoral, se o Governo do PT é bom ou ruim, porque, se fosse essa a discussão, talvez eu nem estivesse participando.

A discussão não é sobre a popularidade do Governo, até porque eu tenho certeza de que as Prefeituras e os Governos administrados pelos partidos de V.Exas. também não estão com essa popularidade toda.



---

É importante entender que, neste momento, não estamos discutindo partidos e popularidade de governantes. Estamos discutindo um suposto crime de responsabilidade de um Presidente da República.

Nós não estamos discutindo a eleição de um grêmio estudantil, apesar de muitos se comportarem aqui como secundaristas, estudantes, achando que estão em grêmios. E olhe que nem na minha época de movimento estudantil era desse jeito. Nós sempre combatemos o bom combate.

Aliás, o bom combate será combatido hoje, no domingo, nesta Casa. No grito, não se ganhará nada, porque nós vamos estar prontos. Se quiserem vencer, vai ser no voto. E voto nós temos para barrar o *impeachment* aqui. Nós respeitamos a democracia e temos lutado pela nossa Constituição.

Agora, só nós, bons brasileiros, que temos sangue na veia, sabemos o quanto lutaremos aqui dentro para defender a nossa Constituição. E não admitiremos nenhum tipo de postura anarquista e arrogante com que se venha a tentar, no grito, calar a boca de quem não concorda com quem acha que está com a razão.

Aos incomodados, que estão doidos para chegar ao poder, eu já dei o remédio, e todos aqui sabem o caminho: vão para as urnas, vão disputar eleição, porque, no golpe, tentando chegar de qualquer jeito, não vai acontecer. Tenham certeza disso!

Eu falei hoje à tarde sobre a matéria publicada no jornal *Folha de S.Paulo* em que o Relator disse que o problema do *impeachment* era apenas uma discussão de poder entre Dilma e Temer. Nessa discussão, não contem com o PDT. O PDT vai ficar na discussão sobre a Constituição Federal. Aqui, não há um Deputado mais valente que o outro, não. Nós vamos discutir ideias.



**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Professor Victório Galli.

**O SR. PROFESSOR VICTÓRIO GALLI** (Bloco/PSC-MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, público do Mato Grosso e de Cuiabá, boa noite. Amanhã será o Dia D, o dia da libertação desta Nação, será o êxodo nacional.

Eu estou percebendo que, em todos os discursos que ouvimos, sempre há a palavra “golpe”.

*(Tumulto no Plenário.)*

*(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Deputado Vitor Valim, nós gostaríamos que houvesse muita tranquilidade no plenário a esta hora. Por favor!

Vamos repor o tempo do Deputado Professor Victório Galli.

**O SR. WEVERTON ROCHA** - Eu disse, Sr. Presidente, que nós não vamos aceitar isto aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - O.k.

Deputado Weverton Rocha, nós estamos em um momento muito tenso, em uma sessão com quase 40 horas. Eu concordo com V.Exa. e peço muita tranquilidade a todos. Ao Deputado Zeca do PT também peço: vamos entender este momento.

Vamos, então, repor o tempo do Deputado Professor Victório Galli.

Por favor, V.Exa. tem o tempo de 3 minutos.

**O SR. PROFESSOR VICTÓRIO GALLI** Obrigado, Sr. Presidente.



Eu estava dizendo que, em todos os discursos, estamos ouvindo a palavra “golpe”. Eu quero dizer a V.Exas. que, há certo tempo, nos primórdios do Brasil, uma pessoa chamada Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi também chamado de golpista, mas foi através dele que nasceu em todos os brasileiros o desejo de liberdade.

Mais à frente, o filho da Coroa de Portugal também foi chamado de golpista, mas foi através dele que o Brasil recebeu a independência.

Ainda mais à frente, nós encontramos mais um homem que também foi chamado de golpista: Marechal Deodoro. Mas foi através dele que o Brasil alcançou a República.

Não há problema em nós levarmos a pecha de “golpistas”, mas, na segunda-feira de manhã, o País será um Brasil novo. Sem dúvida, na segunda-feira, teremos um Brasil onde vigerá a democracia; onde se respeitará a educação das crianças e se honrará os idosos; onde não se praticará mais as pedaladas fiscais; onde não se editará mais créditos suplementares sem autorização do Congresso Nacional; onde se respeitará a dignidade dos trabalhadores, não lhes retirando direitos adquiridos, como o seguro desemprego; onde não se editará mais decretos que atentem contra a família brasileira, como a educação sexual e a ideologia de gênero imposta pelo MEC às escolas; onde se resgatará o nome da nossa maior empresa pública, a PETROBRAS; onde se construirá pontes para o diálogo, retomando o crescimento e a credibilidade do Brasil.

Portanto, quero dizer a todos os mato-grossenses que tenho orgulho de trazer a bandeira do meu Estado. Por todos os brasileiros, tenho certeza absoluta de que,



por um Brasil melhor, o meu voto será “sim” ao *impeachment*, porque acredito que só assim podemos resgatar de novo a dignidade de cada brasileiro.

Que Deus abençoe todas as famílias de Mato Grosso e do Brasil! Que Deus possa abençoar a nossa Nação brasileira!. Deus abençoe a todos!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Marco Maia.

**O SR. MARCO MAIA** (PT-RS. Sem revisão do orador.) - Boa noite, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e população que nos acompanha neste momento, eu quero começar dizendo que o que a população brasileira espera deste Parlamento é, primeiramente, que ele seja capaz de fazer um bom debate; em segundo lugar, que seja, a partir do bom debate, capaz de tomar as decisões mais adequadas para o futuro do nosso País.

Nós estamos tratando hoje nesta Casa, em primeiro lugar, do impedimento de uma Presidenta que foi legitimamente eleita por mais de 54 milhões de brasileiros e que não cometeu crime, não usurpou, não usou da sua condição de Presidenta para cometer qualquer ilegalidade que lhe colocasse na condição de ser impedida de completar o seu mandato.

Então, quando nós falamos em golpe, nós estamos dizendo que, nas condições atuais, a partir daquilo que está previsto na nossa Constituição, não existe razão para que se impeça a Presidenta Dilma de continuar cumprindo com seu mandato, mandato para o qual ela foi eleita.

A segunda questão — e talvez a sociedade esteja nos escutando — é que o que está em disputa aqui são dois projetos de país, sendo um deles inclusivo, que teve a responsabilidade de tratar os pobres e mais humildes com dignidade, que



promoveu centenas de programas sociais, a exemplo do Minha Casa, Minha Vida, do PROUNI, além de ter construído universidades e de ter fortalecido o Bolsa Família. O outro projeto está sendo chamado de “Ponte para o Futuro”, o qual já apelidaram de “pinguela para o futuro”, que significa a precarização das relações de trabalho, o aprofundamento da crise econômica no País; que significa colocar o negociado sobre o legislado, o que diminuiria a capacidade de negociação e de organização dos nossos trabalhadores; que desvincula o salário mínimo da Previdência, prejudicando, com isso, milhares de trabalhadores e trabalhadoras do nosso Brasil.

É este o debate que a sociedade brasileira precisa entender. É isto o que está em disputa, neste momento, quando se discute o impedimento da Presidenta Dilma. E é isto o que nós, amanhã, de forma democrática, reafirmando a democracia, precisamos evitar aqui neste plenário.

O povo brasileiro quer avanço. O povo brasileiro quer continuar vendo o crescimento do País e não a precarização da sua condição. Não queremos entregar a democracia, tão cara à luta de centenas de homens e mulheres deste Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Depois do Rio Grande do Sul, vamos a São Paulo, com o Deputado Duarte Nogueira.

Na tribuna à minha direita, logo em seguida, falará a Professora Marcivania, do Amapá.

**O SR. DUARTE NOGUEIRA** (PSDB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, os maiores legados deste Governo aos brasileiros são: a desesperança, o mau exemplo, a mensagem de que os fins



justificam os meios, o vale-tudo pelo poder, o uso da mentira como algo normal e a disseminação do ódio e da divisão desta Nação.

A novela da corrupção parece não ter fim, sem contar a incompetência que dilacera a nossa esperança de futuro e de prosperidade. O fato é que o Brasil foi lançado ao abismo pelo Governo do PT. Não há outra saída senão afastar a Presidente.

Perplexos, assistimos à revelação das ilegalidades que encheram os cofres secretos que financiam as mais diversas ilegalidades, principalmente as campanhas eleitorais que elegeram a Presidente. É muito dinheiro.

Precisamos virar a página dessa desastrosa história para iniciar um novo capítulo. E o Brasil sairá fortalecido desse processo, sairá com a esperança renovada num futuro mais próspero. Estamos prestes a escolher qual caminho o Brasil vai trilhar a partir deste domingo: o da mudança, o da reconstrução nacional e da recuperação da nossa economia.

A Presidente Dilma usou todos os meios para, desesperadamente, salvar o seu mandato. Transformou o Palácio do Planalto em comitê do seu partido, quis dividir o País e abriu um balcão de negócios para entregar cargos e Ministérios em troca de votos contra o seu *impeachment*, na esperança de que continuaria no poder.

O *Diário Oficial* de hoje traz dezenas e dezenas de exemplos de nomeações dessa natureza. Isso não é democracia. E para isto não há defesa, não há justificativa, não há discurso que convença. Ninguém, ninguém aguenta mais!

A destituição de um Presidente da República é sempre difícil e traumática para uma Nação democrática, mas é necessária para que o Brasil volte a olhar o



futuro e ver uma luz no horizonte. Será mais uma página, infelizmente, que ficará gravada nos livros de História, como está hoje o *impeachment* do ex-Presidente Fernando Collor, que, assim como o PT, dizia que era golpe o seu *impeachment*.

Mas acreditamos que o Brasil sairá fortalecido deste processo, sairá com a esperança renovada de um novo futuro.

Votar pelo *impeachment* é permitir que o País se livre desse projeto de poder.

Viva o Brasil! Viva o *impeachment* já! (Muito bem! Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vamos ao Amapá, com a palavra a Deputada Professora Marcivania, do PCdoB do Amapá. Logo em seguida, na tribuna da esquerda, ouviremos o Deputado Izalci, do PSDB do Distrito Federal.

Vamos fazer silêncio, pois já temos uma Deputada na tribuna.

**A SRA. PROFESSORA MARCIVANIA** (PCdoB-AP. Sem revisão da oradora.)

- Sr. Presidente, eu queria dizer à Oposição que ela está longe de ser Tiradentes, está mais para Silvério dos Reis. (Manifestação no plenário: Muito bem! Palmas.)

Eu queria começar dizendo ao povo brasileiro e, em especial, ao povo do meu Estado do Amapá que algumas perguntas precisam ser respondidas aqui durante essas discussões.

Primeiro, o porquê do *impeachment*. A população brasileira não é boba, tanto que nos elegeu quatro vezes para governar este País. O que a Oposição quer, o que a Oposição golpista quer é um atalho, porque sabe que irá perder, de novo, as eleições em 2018. E está utilizando o instrumento do *impeachment* para alcançar esse atalho eleitoral.

Se a Presidente Dilma é corrupta, como a Oposição golpista diz, então por que não apresentaram um processo dizendo isto: crime de improbidade



administrativa? Por que apresentaram um processo colocando uma desculpa orçamentária para cassar o mandato de uma Presidenta legitimamente eleita? Se não fosse essa desculpa, a Oposição golpista criaria outra.

E aqui eu quero dizer quem é que se beneficia com esse impedimento, com essa manipulação feita, essa traição, essa conspiração feita pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer, e pelo Presidente desta Casa: estes são os maiores beneficiados com o impedimento da Presidenta.

Eu tenho certeza de que a população brasileira, como é coerente, como é justa, não vai aceitar o impedimento de uma Presidenta a quem não recai nenhum crime, para colocar um Vice-Presidente conspirador e traidor em seu lugar, e o Presidente desta Casa aqui, que não vai ser só o Vice-Presidente, não, vai ser Presidente nas ausências do Michel Temer! (*Manifestação no plenário: Muito bem! Palmas.*)

Eu quero dizer ao povo brasileiro que eu estou muito convicta do meu voto. Aliás, o Presidente desta Casa deveria ter um mínimo — se é que assim eu posso dizer — de honradez de não conduzir este processo, porque S.Exa. é beneficiado diretamente por isso, e qualquer processo conduzido por alguém que é beneficiado é ilegal e imoral. E o que dizer das consequências disso?

O povo brasileiro sabe dos 12 anos que tivemos de benefícios, principalmente para a população mais pobre. Nós tivemos um ano passado difícil, sim, e ninguém nega isso. Eu sou casada há 20 anos, e gosto de comparar: todo casamento tem crise, mas na crise valorizamos as coisas boas que temos, e o povo brasileiro sabe reconhecer que foram 12 anos de muitos avanços para a população mais pobre.



Quero dizer que eu fico profundamente indignada quando vejo tanta hipocrisia aqui! Não vai ter golpe! Sim à democracia! Sim ao povo brasileiro! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vamos agora ao Distrito Federal, com o Deputado Izalci, a quem concedemos a palavra. Depois vamos ao Rio de Janeiro, com a Deputada Jandira Feghali.

**O SR. IZALCI** (PSDB-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, notamos que o Partido dos Trabalhadores e o Governo tiveram uma baixa muito grande. O primeiro Ministro deste Governo, o Sr. João Santana, provavelmente fez o *slogan* “*Não vai ter golpe!*” E não terá mesmo, terá *impeachment!*

Revi os discursos que fiz nos anos de 2011, 2012, 2013. Lá em 2012 já existia a contabilidade criativa. Existiam mais de 500 bilhões de reais escondidos nas contas do Governo.

Agora, o que precisamos entender, e a população também, é isto: o que nós estamos votando aqui não é o mérito. Eu não tenho nenhuma dúvida. Particpei da Comissão Mista do Orçamento e sei dos crimes que foram cometidos. Nós não vamos analisar o mérito, mas sim a admissibilidade. E na admissibilidade basta haver apenas indício. Então, é muita demagogia! Quem vai analisar o mérito é o Senado. Aqui nós vamos votar a admissibilidade, que já foi inclusive aprovada pela Comissão processante.

Então, deixe de enganar o povo, deixe de dizer que é golpe! Não é golpe, é constitucional. O art. 85 está muito claro. Houve, sim, crimes, mas não vou entrar no mérito dos crimes, não. Eu quero que o Senado apure não só as pedaladas ou os decretos, mas, de fato, o que foi feito neste Governo.



Eu sempre sonhei que um dia nós resgataríamos a educação neste País, e a grande esperança era o pré-sal. Venderam isso para o Brasil todo, e está aí a decepção.

Acabaram com a PETROBRAS. Participei da CPI da PETROBRAS: nunca se roubou tanto neste País como na PETROBRAS. E está aí o resultado, saiu o balanço ontem. Foram publicados ontem os balanços da PETROBRAS e da ELETROBRAS: bilhões e bilhões de prejuízo. Foram quase 40 bilhões de reais de prejuízo na PETROBRAS. Acabaram com o sonho de resgatar realmente a educação neste País.

Portanto, hoje nós vamos dar resposta. O povo brasileiro vai comparecer e nós vamos votar “sim” ao *impeachment*.

Fora, Dilma, para o bem do Brasil!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - De Brasília, vamos ao Estado do Pará, com o Deputado Zé Geraldo, do PT do Pará. Em seguida, na tribuna à esquerda, falará o Deputado Mauro Pereira.

**O SR. ZÉ GERALDO** (PT-PA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos aqueles me ouvem neste momento, eu já disse várias vezes que em nosso Governo, em 12 anos — Lula e Dilma, Dilma e Lula — fizemos mais do que foi feito em todo o período militar e na Nova República, durante 40 anos. E todos os Prefeitos do Brasil, todos os Deputados, Senadores e Governadores deste País sabem que isso é verdade.

Eu fico olhando hoje Deputados de Rondônia, do Espírito Santo e de outros Estados virem falar da Dilma, do Governo que não faz. É só olhar as obras em todas



as cidades, nas pequenas, médias e grandes. Há rodovias, hidrelétricas, o Programa Luz para Todos, financiamento! Mas não é isso que está em debate!

O que está em debate aqui é vingança, pura vingança! Vingança porque perderam as eleições e têm medo de esperar 2018 e perder de novo. E vingança do Deputado Eduardo Cunha, porque nós não demos a S.Exa. os dois votos no Conselho de Ética para salvá-lo da Lava-Jato! É isso o que está acontecendo.

Agora, eu estou decepcionado com o tamanho da picaretagem política que ainda existe nesta Câmara de Deputados! O Michel Temer e o Presidente Eduardo Cunha são hoje os coordenadores, os chefes desta picaretagem! Querem tirar a Presidenta Dilma, uma mulher honesta! O Juiz Sérgio Moro torturou todo mundo lá no Paraná, porque aquilo não é só delação premiada: aquilo é tortura também, para ver se arrancava alguma coisa para incriminar a Presidenta. E não conseguiu!

Então, eu quero convidar o povo brasileiro para ir às ruas amanhã, principalmente a partir do meio-dia, porque a tentativa de assassinato da democracia começa exatamente em Brasília, à tarde! Aqui estarão os pistoleiros. Os mandantes, a maioria está lá fora, com exceção de Eduardo Cunha. Aqui em Brasília deve haver 60 mil, 70 mil, 80 mil pessoas que são contra essa farsa.

Eu quero convidar todos que estarão em Brasília amanhã, os movimentos organizados. Peçam licença à polícia para darmos um abraço nesta Câmara. Vamos abraçar esta Casa para denunciar ao mundo inteiro esta grande farsa aqui!  
*(Manifestação no plenário: Muito bem! Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Deputado Zé Geraldo, o tempo de V.Exa. se esgotou.



Com a palavra o Deputado Mauro Pereira, do Rio Grande do Sul. Em seguida, falará o Deputado Enio Verri, do Paraná.

**O SR. MAURO PEREIRA** (Bloco/PMDB-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, primeiro, eu gostaria de cumprimentar todos os meus colegas Deputados e Deputadas e parabenizar todos por este momento cívico, em que a democracia reina nesta Casa.

Em segundo lugar, quero agradecer a dois políticos exemplares que estão trabalhando no Rio Grande do Sul em prol do nosso Estado, que são os titulares desta pasta: Giovani Feltes e Márcio Biolchi. Esses Deputados Federais eleitos estão cuidando dos interesses do Rio Grande Do Sul, junto com o Governador José Ivo Sartori e o Secretário-Geral Carlos Búrigo, para tentarem sanear e acertar a vida do nosso Estado. Quero agradecer-lhes por confiar na minha pessoa e me dar esta oportunidade.

Eu quero me dirigir ao povo do Rio Grande do Sul, ao nosso povo brasileiro. O povo gaúcho, especialmente o da Serra Gaúcha, é um povo otimista, é um povo trabalhador, é um povo ousado. O Governo Dilma e a equipe do PT conseguiram desaminar até os gaúchos. É uma desesperança. É uma mistura do ruim com o que tem de pior: recessão, juro alto, roubalheira, tudo o que tem de pior. Agora vem o zika, e a dengue nem terminou. Esse é o Governo do PT.

Nós, daqui a 15 horas, vamos ter a oportunidade de cumprir a nossa parte com o povo brasileiro, com o nosso voto “sim”, vamos tirar esse povo do mapa! Vamos tirar a Dilma do Palácio! Vamos tirar o Lula do Palácio!

O Lula não está no Palácio, mas está mandando. O Ministério Público de São Paulo está atrás do Lula, querendo prendê-lo, mas ele está em um hotel cinco



estrelas aqui em Brasília. Nós temos que acabar com essa farra. Nós temos que olhar para o povo brasileiro.

Meus colegas Deputados e Deputadas, não falem! Venham aqui hoje votar. Covardes são aqueles que estão pensando em ir para casa. Homem vota e tem que votar a favor do Brasil. Votar a favor do Brasil é votar “sim”, pelo *impeachment*. Nós temos que tirar esse povo que está acabando com a esperança do povo brasileiro.

Este Governo é o que há de pior. Se entrar o Michel Temer, e ele trabalhar 2 horas por dia, vai ser melhor do que a Dilma e toda essa equipe dela. Eles são incompetentes. Pediram para ser ruins e entraram na fila 3, 4 vezes.

Se pegarmos uma pena da galinha, vem uma galinha inteira. Onde se mexe há corrupção. Existe coisa pior do que a corrupção? Nós temos o remédio: Polícia Federal, Ministério Público e Supremo Tribunal Federal. (*Palmas.*)

*O Sr. Gilberto Nascimento, 2º Suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Elizeu Dionizio, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.*

**O SR. PRESIDENTE** (Elizeu Dionizio) - Concedo a palavra ao Deputado Enio Verri, do PT de São Paulo.

**O SR. ENIO VERRI** (PT-PR. Sem revisão do orador.) - Sras. e Srs. Deputados, vivemos hoje uma grande crise política forjada pela elite deste País e seus representantes. É essa a elite que dirigiu o País por 500 anos, e transformou nosso povo em miseráveis, transformou o nosso país num país absolutamente endividado, empobrecido.



Não tiveram competência para continuar dirigindo este País, e não conseguem admitir que, de forma democrática, nós ganhamos as eleições por quatro vezes.

E o que é pior: essa elite morre de medo, porque se houver uma nova eleição, ela não ganhará de novo. Por isso, ela tem que achar uma alternativa no tapetão. E a solução é simples: transformar a Câmara dos Deputados num colégio eleitoral, transferir para 513 Deputados a tarefa que, na democracia, é destinada a milhões e milhões de brasileiros e brasileiras.

A verdade é que a democracia os assusta, e, por isso, é preciso criar uma desculpa, começam a inventar, falam das chamadas pedaladas fiscais, que não existiram. Está provado.

Não há nenhuma prova de crime. E, se não há crime, só há um nome: é golpe. E não adianta querer mudar o nome, porque a direita, quando deu o golpe militar no Brasil, em 1º de abril, tentou mudar o nome. Quando nós éramos garotos, era revolução. Mas a história não perdoa. Golpista é golpista!

O que V.Exas. estão tentando fazer é dar o golpe. E a história não vai perdoá-los. Vai estar carimbado na testa de cada um e de cada uma de V.Exas. que estão aplicando o golpe que estão traindo o povo, traindo a democracia. E V.Exas. vão pagar esse preço.

A nossa população tem que saber o que a aguarda. O texto está claro: a ponte para o futuro está escrita lá. É importante que a população fique sabendo. Vão tirar da Constituição a exigência do investimento mínimo em educação e saúde. Está escrito! Vão acabar com a política que temos para a PETROBRAS e vão voltar para a concessão. Está escrito! Vão fazer no nosso Brasil as políticas neoliberais, que



praticaram durante toda a década de 90. Acabaram com a economia do País e o transformaram, de novo, em um país de miseráveis.

Quero dizer aos senhores que a população vai saber. Tenho certeza de que nós vamos obter hoje a vitória, porque os senhores não têm os 342 votos, mas mesmo assim, mesmo com a derrubada desse golpe que querem aplicar, o carimbo de golpe estará estampado na testa de V.Exas. A história vai cobrar de V.Exas. Não vai haver golpe! O povo não esquecerá!

**O SR. PRESIDENTE** (Elizeu Dionizio) - Com a palavra o próximo orador, Valdir Colatto, do PMDB de Santa Catarina. Porém, o Deputado Marcon, do PT do Rio Grande do Sul, já pode se dirigir à tribuna.

**O SR. VALDIR COLATTO** (Bloco/PMDB-SC. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu assomo novamente a esta tribuna, para dizer que realmente houve um golpe no Brasil.

Houve o golpe nas eleições; houve o golpe do BNDES; houve o golpe do fundo de pensão; houve o golpe na reforma agrária; houve o golpe na dívida brasileira, que hoje chega a 3 trilhões de reais; houve o golpe em que o Brasil pagou 500 bilhões por ano de dívida: houve o golpe em que este Governo elevou a dívida pública brasileira em 47% do Orçamento Geral da União e nós ficamos com 5% da educação e pouco mais de 4% para a saúde. Esse é o golpe que houve no Brasil.

Neste dia especial, queremos aqui trazer nosso abraço a todos aqueles que nos deram o seu votos. Trouxeram-nos para esta Casa 115.468 catarinenses, para que nós pudéssemos fazer as mudanças. Já não votei para Presidente na Dilma, porque sabia o que ia acontecer. E não deu outra história, está aqui para todos nós vermos. Por isso, Sr. Presidente, nós temos que fazer a mudança, sim.



Os meus eleitores, de Santa Catarina, de Xanxerê e Chapecó, as minhas cidades — o oeste catarinense, que produz, que é o berço da agroindústria brasileira, do cooperativismo —, nos pedem para vir aqui: *“Pelo amor de Deus, Sr. Deputado, ajude aqueles que produzem, que trabalham, que pagam imposto.”*

O Governo não fez nada. Quem fez, neste País, foi quem pagou os impostos: agricultura brasileira, que, sempre, segurou este Brasil em pé, que deu emprego. Esses é que fizeram o Brasil crescer. É muito fácil, como diz aí um ditado, que o socialismo dura enquanto durar o dinheiro dos outros. Essa é a história que está acontecendo no Brasil. E é isso que nós precisamos mudar.

Falo em nome do povo brasileiro, da agricultura brasileira, que realmente faz a sua parte e, mesmo assim, é perseguida por este Governo em todas as áreas. Este Governo não garante aos agricultores o direito à propriedade nem lhes dá segurança jurídica para que possam trabalhar em paz.

O agricultor só quer trabalhar. Sr. Presidente. Se chover e o Governo não atrapalhar, a agricultura irá bem.

Por isso, nós estamos aqui neste dia, 17 de abril, que será um dia histórico, marcando a nossa presença, para dizer “sim” ao *impeachment*. Essa a única saída para que este País continue se desenvolvendo, trabalhando e produzindo, como desejam todos os brasileiros.

Obrigado, Sr. Presidente. *(Manifestação no plenário: Muito bem, Colatto!)*

**O SR. PRESIDENTE** (Elizeu Dionizio) - Já pode se dirigir à tribuna o Deputado Pedro Vilela, do PSDB de Alagoas. Nós vamos ouvir agora o Deputado Marcon, do PT do Rio Grande do Sul.



**O SR. MARCON** (PT-RS. Sem revisão do orador.) - Sras. e Srs. Deputados, quero aqui saudar o nosso povo brasileiro e o nosso povo gaúcho.

Este *impeachment* não tem nada de técnico. Ele é político. Esta burguesia brasileira não aguenta mais ver trabalhador andar de avião. Esta burguesia brasileira não aguenta mais ver trabalhador andar de carro novo. Esta burguesia brasileira não aguenta mais ver filho de sem-terra, de metalúrgico, de artesão, de empregada doméstica se formar numa universidade.

Eu não tive esta oportunidade. Eu não tive condições de estudar. Mas a juventude de hoje, porque o Lula foi Presidente do Brasil e a Dilma é Presidente do Brasil, têm condições de estudar nas universidades.

Com muito carinho, no mês de março, eu estive em Caxias do Sul, cidade de um Deputado que falou recentemente.

O filho de um artesão se formou em engenharia civil. O pai dele, Ricardo, dizia: "*Por causa do Lula e da Dilma, meu filho está se formando hoje*". Iguais a ele são milhões. Iguais a ele há muitos que resgataram a autoestima e a cidadania.

Há também a moradia. Só valoriza uma casa quem nunca teve casa. E quem descobriu que havia pobre neste País foram Lula e Dilma, que construíram a dignidade e a cidadania.

É por isso que eu digo que esse é um processo político. Se fosse um caso de roubalheira, o PMDB, que fala em ética, e o PSDB, que fala em ética, teriam que pegar o Presidente da Câmara. Hoje, nós deveríamos estar cassando o Presidente da Câmara. *Impeachment* nele, e não na Presidente da República.

E há outra coisa. É bom que o brasileiro saiba: 35 dos 38 Parlamentares da Comissão de Ética foram denunciados por corrupção. Por isso, amanhã eu voto



“não”. Eu voto contra o golpe. Eu voto pela democracia. Eu voto em defesa do nosso povo brasileiro.

Não ao golpe! Sim à democracia!

**O SR. PRESIDENTE** (Elizeu Dionizio) - O próximo orador é o Deputado Pedro Vilela. Porém, o Deputado Zeca Dirceu, do PT do Paraná, já pode se encaminhar à tribuna.

**O SR. PEDRO VILELA** (PSDB-AL. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós temos assistido nas últimas semanas à agonia de um governo que tomou posse há mais de 1 ano, mas parece que até hoje não começou.

Nós temos assistido, nessas últimas semanas, ao último suspiro de um governo que hoje é refém de suas próprias mentiras; um governo que hoje paga pela sua incapacidade, pela sua soberba, pela sua prepotência, mas sobretudo um governo que hoje paga pela sua irresponsabilidade para com o Brasil, pela sua teimosia, pela sua insistência em infringir as leis deste País.

Não é por outra razão, Sr. Presidente, que estamos hoje neste plenário, analisando o caso de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff. A Presidente Dilma é a chefe de um governo que fez do crime a prática do seu dia a dia, é a chefe de um governo que fez do ilícito o seu *modus operandi*. E este Congresso Nacional não pode, de forma alguma, aceitar isso. Este Congresso Nacional tem a obrigação constitucional de dar um basta neste tipo de comportamento.

Deputados governistas entoam, pelos corredores desta Casa, uma espécie de mantra, que diz que *impeachment* sem crime é golpe. Concordo plenamente. Concordo 100%. Mas isso não se aplica ao caso ora analisado. E, aí, sugiro a nova frase. Digo que crime sem punição é golpe. Vou ser mais claro. Digo que crime de



responsabilidade sem *impeachment* é um golpe contra a Constituição Federal, é um golpe contra a legalidade, é um golpe contra a democracia, é um golpe contra a esperança e a crença do povo brasileiro, de que ainda existe justiça e existe ordem neste País.

Por isso, neste domingo, chegarei a este plenário tranquilo, sereno e convicto, para proferir meu voto “sim” à aceitação da denúncia contra a Presidente Dilma Rousseff, meu voto “sim” ao seguimento do processo de *impeachment*.

Senhoras e senhores, tenho certeza absoluta de que serei acompanhado pela ampla maioria dos meus colegas e esta matéria seguirá ao Senado Federal, para o seu julgamento final. Assim, finalmente poderemos dar fim a esse triste período que o nosso País vive.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

*O Sr. Elizeu Dionizio, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Gilberto Nascimento, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Agora, vamos ao Paraná, com o Deputado Zeca Dirceu. Em seguida, na tribuna à minha esquerda, falará o Deputado Edinho Araújo, de São Paulo.

Tem a palavra o Deputado Zeca Dirceu, por favor.

**O SR. ZECA DIRCEU** (PT-PR. Sem revisão do orador.) - Quero começar o meu discurso homenageando a nossa militância: os sindicatos, as associações, os movimentos sociais, todas as entidades organizadas, que há muitos meses estão mobilizadas nas ruas, manifestando-se contra esse golpe. Podem ter certeza de que



a luta de vocês nas ruas foi o que nos trouxe aqui para dentro e nos deu energia e motivação para que hoje pudéssemos chegar a este domingo, que já se iniciou, com uma posição muito firme contra o golpe.

Quero dizer que me honra e me orgulha muito estar aqui deste lado, o lado dos que não se associam ao Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, e à sua busca por impunidade; estar aqui ao lado daqueles que respeitam a democracia; estar aqui ao lado daqueles que não querem que o Brasil volte àquele tempo em que nada se investigava, em que ninguém era punido e a corrupção era jogada para debaixo do tapete.

Nós vamos chegar ao momento da decisão sabendo que o que está em jogo não é apenas um Governo ou a figura da Presidenta Dilma, com seus erros e acertos, o que estará em jogo, neste domingo, é a democracia, são as conquistas que acumulamos ao longo de décadas, principalmente, nesses últimos anos, no mandato do ex-Presidente Lula e neste mandato da Presidenta Dilma.

O futuro de programas como Mais Médicos, PROUNI, PRONATEC, Minha Casa, Minha Vida estará sendo decidido neste domingo.

Neste domingo, escolheremos que tipo de Governo e de governante queremos para os próximos anos.

O Vice-Presidente Michel Temer foi muito claro, quando disse em seu discurso vazado propositalmente, que o povo, no seu Governo, terá que pagar com mais sacrifícios. O nosso povo não aguenta mais sacrifícios. Por isso, amanhã, vamos nos posicionar contra esse golpe, contra o *impeachment!* E vamos vencer!

A Oposição nunca teve, não tem e não terá, amanhã, os 342 votos necessários. Juntamente com a bancada honrosa e batalhadora do PT estão o



PCdoB, PSOL, PR, PDT e centenas de outros Deputados que sabem que é a democracia que está em jogo.

A democracia vai vencer e não vai ter golpe! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Alceu Moreira.

**O SR. ALCEU MOREIRA** (Bloco/PMDB-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é uma pena o Deputado Eduardo Cunha não estar aqui, porque eu ia perguntar se o pai dele está na Papuda. Eu ia perguntar: o seu pai está preso? Não, ele vai dizer que não.

Eu quero fazer uma pergunta e uma afirmação. Sabem por que nós não vamos ter 342 votos amanhã? Porque nós vamos ter mais que 380. E sabem por quê? Porque o larápio mor, o “Lularápio”, queria vender camarote no Titanic, queria vender camarote no Titanic! O navio afundando, e ele queria vender camarote. Ninguém quis comprar. De jeito nenhum!

Mas eu quero deixar uma pergunta no ar. Os meus amigos do Partido dos Trabalhadores têm até amanhã para me apresentar uma só instituição, uma administração direta ou indireta, que o PT dirija e que não tenha falcatrua, uma! Raciocinem! Pensem! Exercitem! Qual é a única instituição que dirigem que não tem falcatrua? Claro que não tem! Sabe por quê? Porque a precondição para chegar à direção de qualquer empresa no PT é ser operador, é ser larápio profissional! (*Manifestação no plenário.*)

(*O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.*)



**O SR. ALCEU MOREIRA** - A condição para ser líder, para ser diretor de uma empresa petista é ser larápio especialista. O cidadão tem que ser bom arrecadador, qualificado arrecadador; se não ele não chega lá.

Aquela senhora que anda pelos corredores do Palácio, que já não tem autoridade para enxotar uma galinha de pintos é a mais honesta do mundo, mas o cidadão que está na sua antessala foi tesoureiro de sua campanha e está envolvido em vários processos. A Papuda está esperando por ele de portas abertas. Daqui a uns dias, ele vai pra lá também. Ele é o avalista de uma quadrilha de corruptos que liquidou com este País, uma quadrilha de corruptos que acabou com este País.

Sem sombra de dúvida, naquela tribuna, sobe todo dia alguém chamando Cunha disso e daquilo. Mas a campanha deles é que está recheada de dinheiro roubado das grandes empresas, e o líder deles é que anda de jatinho para cima e para baixo.

De novo, discurso para pobre; Governo para rico. Demagogos! Vocês roubaram na reforma agrária. Há milhares de pessoas mortas recebendo cesta básica, recebendo o PRONAF.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Do Rio Grande do Sul vamos, então, a São Paulo.

Passo a palavra ao Deputado Orlando Silva. Depois, vou chamar à tribuna da minha esquerda o Deputado Betinho Gomes, de Pernambuco.

**O SR. ORLANDO SILVA** (PCdoB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, finalmente chegou a hora de nós travarmos um combate neste plenário, que será o primeiro grande teste da democracia brasileira nos seus 30 anos.



---

Vivemos, nesses 30 anos de liberdades políticas, o período mais longo de experiência democrática. E a votação que nós realizaremos, daqui a pouco, será um teste para a vitalidade da nossa democracia.

Nos últimos meses, nós enfrentamos um processo viciado, comandado por uma pessoa incapaz e que, de modo inadequado, ainda preside esta Casa.

Eu cumprimento cada Deputado, cada Deputada dos partidos da base do Governo da Presidenta Dilma, porque, ao longo desse período, nós demonstramos que é uma farsa esse processo de *impeachment*. Demonstramos que não há crime de responsabilidade que possa ser imputado à Sra. Presidenta da República. Demonstramos que há, sim, uma sanha de construir um atalho para chegar ao poder político sem votos.

A trama montada por Cunha e Temer encontrou uma resistência importante na sociedade brasileira. A consciência cívica do Brasil se levantou. A consciência democrática do Brasil se apresentou. E é por isso que, nas ruas, nas praças, por todo o nosso País, ouvimos o grito: “*Não vai ter golpe!*”. A consciência cívica do Brasil estará ao nosso lado na tarde deste domingo.

Teremos duas tarefas na tarde deste domingo. A primeira tarefa — anotem aí — será impedir o Sr. Eduardo Cunha de presidir a sessão, porque ele não tem estatura política nem moral para comandar a Mesa da Câmara dos Deputados. (*Palmas.*) Podem anotar: amanhã ele não comanda a sessão.

E a segunda tarefa: assim como derrotamos a Oposição, nas urnas, em 2002, em 2006, em 2010 e em 2014, amanhã derrotaremos o pedido de *impeachment*, amanhã derrotaremos o golpe, no voto, neste plenário!



A Oposição tenta fazer uma onda, tenta insinuar que tem voto, mas não tem. Preparem-se, porque aquela mesma cara de espanto que Aécio Neves fez quando descobriu sua derrota, em 2014, a Oposição vai fazer quando, aberto o painel, se vir derrotada.

Não vai ter golpe!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - De São Paulo, vamos a Pernambuco.

Concedo a palavra ao Deputado Betinho Gomes. Em seguida, chamarei para vir à tribuna da direita o Deputado Carlos Zarattini, do PT de São Paulo.

**O SR. BETINHO GOMES** (PSDB-PE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros Deputados, povo brasileiro que assiste à sessão e nos ouve até esta hora da madrugada, daqui a algumas horas, nós teremos um encontro com a nossa história, daqui a algumas horas, a população brasileira irá testemunhar um momento de grande significado para a democracia.

Nós estamos diante de um processo que, certamente, não alegra aqueles que estão aqui e os milhões que estão lá fora, mas que se tornou inevitável. Se aqui estamos para autorizar — e, certamente, será autorizada — a abertura de processo de *impeachment* contra a Presidente da República, é porque o Governo está pagando pelos erros que cometeu ao longo dos últimos anos, comprometendo as finanças públicas e, o mais grave, comprometendo o futuro de milhões de brasileiros.

Hoje, o Brasil é um país falido, um país que não consegue honrar seus compromissos. Os orçamentos dos programas sociais estão sendo reduzidos de maneira drástica, e muitos brasileiros não têm acesso à saúde e à educação por



conta dos graves erros que foram cometidos. Estados e Municípios não conseguem cumprir as suas responsabilidades, e tudo isso é originário da chamada pedalada fiscal, tudo isso é originário de uma política econômica nociva ao País que compromete o nosso futuro.

Em 2018, vamos chegar a uma dívida de 80% em relação ao PIB brasileiro, e esse é o preço que nós estamos pagando por causa da irresponsabilidade do Governo.

No entanto, esta Casa, que está seguindo o rito determinado pelo Supremo Tribunal Federal, vai autorizar o processo, que seguirá ao Senado. A partir daí, certamente, nós vamos ter a oportunidade de ver surgir um novo Governo.

Mas, a partir de segunda-feira, nós que aqui estamos e aqueles que lá fora estão teremos a responsabilidade de reunificar o País, que hoje está dividido. O Brasil vive um momento de extrema radicalização e precisa agora ser unificado para que nós possamos levar a Nação adiante, sair desse impasse político, enfrentar os desafios econômicos e superar as dificuldades sociais. Essa responsabilidade também caberá, sobretudo, a este Parlamento.

Nós queremos, neste instante, conclamar a população. Superado o processo de *impeachment*, a união nacional será fundamental para salvar o Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado João Daniel, do PT de Sergipe. Logo em seguida, na tribuna à esquerda, ouviremos o Deputado Evandro Roman, do Paraná.

**O SR. JOÃO DANIEL** (PT-SE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero aproveitar para agradecer o nosso povo sergipano, o qual



---

nos dá a oportunidade de estarmos aqui, no dia de hoje, defendendo as ideias dos grandes lutadores e lutadoras daquele nosso querido Estado.

Nós aprendemos com Dom José Gomes da Silva, no oeste de Santa Catarina, a lutar contra a ditadura, lutar contra o Governo militar da ditadura militar. Fomos a Sergipe, ao Nordeste, conhecemos aquela região e tivemos a oportunidade de conhecer também Dom José Brandão de Castro, homem que lutava contra a ditadura militar.

Hoje, há 52 anos do último golpe militar no Brasil, dia 17 de abril, Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária, dia que completa 20 anos do massacre de Eldorado do Carajás, nós fazemos questão de falar, porque temos os nossos herdeiros, aqueles que nos orgulham por estarmos aqui, como nós temos os nossos líderes, dos quais nos orgulhamos.

Ficamos felizes quando vimos esse ódio contra o Presidente Lula, contra a Presidenta Dilma. Não encontraram nenhuma vírgula contra a Presidenta Dilma, não encontraram nada contra o Presidente Lula, por isso inventaram a chamada pedalada fiscal.

O Presidente Lula é um homem honesto e honrado. A Presidenta Dilma é uma mulher decente e honrada. Depois de 52 anos do golpe militar, aqui dentro, daqui a pouco, aqueles que votarem pelo golpe ficarão marcados na história do Brasil como os golpistas que rasgaram a Constituição. Ficarão marcados na história do Brasil como aqueles que perderam quatro eleições, que não tiveram coragem, que não tiveram humildade de esperar 2018, que querem no tapetão tirar o direito da juventude, o direito dos trabalhadores e trabalhadoras que lutaram pela democracia.



Portanto, nós não temos dúvida de que também criaram o maior movimento da história do Brasil nas últimas décadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vamos agora a São Paulo com o Deputado Evandro Roman. Logo mais na tribuna, à direita, falará o Deputado Vicente Candido. Caso S.Exa. não esteja, falará o Deputado Andres Sanchez. Caso S.Exa. também não esteja, falará o Deputado Sibá Machado, do Acre.

Com a palavra o Deputado Evandro Roman.

Reponham o tempo de 3 minutos do Deputado, por favor.

**O SR. EVANDRO ROMAN** (Bloco/PSD-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é um prazer ter a oportunidade de falar hoje aqui nestes meus 3 minutos.

Eu inicio a minha fala dizendo que escutei durante muitos dias a questão do ódio, a questão, principalmente, da raiva. Eu queria dizer que eu não tenho raiva, eu não tenho ódio. Eu tenho certeza de que boa parte das pessoas que aqui estão também não tem esse sentimento. O que nós temos é indignação.

A indignação tomou conta de nós como tomou conta de mais de 85% do povo brasileiro, que está solicitando que nós venhamos aqui tomar providências. É desta forma que inicio a minha fala aqui, dizendo que a minha indignação é a indignação do povo paranaense, é a indignação do povo que realmente quer mudança e quer o *impeachment* da Presidente Dilma.

Eu diria para os que ainda estão indecisos, para as pessoas que têm a possibilidade ainda de votar pela permanência da Presidente Dilma que um voto é como um rifle, conforme dizia Roosevelt: sua utilidade depende do caráter de quem o usa.



Quem se coloca numa situação de negociar o seu voto, numa situação de vender aqui o seu voto ou a sua representatividade popular, pode ter certeza de que a população não irá perdoar jamais. Irá perdoar aqueles que têm preço, mas irá, sim, valorizar aqueles que têm valores. E os valores dos homens de bem que aqui vierem honrar a vontade do povo, podem ter certeza de que serão muito valorizados.

Reportando-me ao meu querido Estado do Paraná, cito uma frase de Carlos Gardel: *“Eu me sinto muito feliz e satisfeito com a homenagem do povo. Porque é o meu povo. É o povo que sofre e que ri comigo e que me aplaude. O povo que formou o pedestal do meu prestígio e minha glória”*.

E, quando se fala muito em golpe, eu vou dizer a V.Exas. o seguinte: *“Não existe golpe”*. Por que não existe golpe? Porque quem irá assumir a Presidência da República é um Vice-Presidente escolhido para a chapa do PT. É um vice escolhido que ajudou a vencer as eleições. Então, por isso é que não há golpe. E não adianta vir, realmente, com essa postura de que o golpe é algo que está iminente.

Ao meu Estado do Paraná, representado pela bandeira, e que foi tão maltratado por esse Governo, eu encerro a minha fala dizendo: *“Impeachment já e urgente, para o Brasil melhorar e respirar um ar de civilidade pela frente!”*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vamos agora ao Acre, com o Deputado Sibá Machado. Voltaremos, em seguida, para São Paulo, com o Deputado Capitão Augusto.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT-AC. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o debate já chegou a certo ponto e eu só me reporto aqui a lembrar alguns pontos que eu acho muito importantes.



Um deles é que a Oposição liderada aqui, num certo momento, pelo PSDB, DEM, PPS e, agora, por setores do PMDB, se comporta como viúva da UDN. E todos sabem o que é a UDN. Portanto, de golpe eles entendem. O primeiro, em 1954, foi contra Getúlio Vargas. Depois, tentaram durante todo o mandato de Juscelino Kubitschek, mas não conseguiram. Conseguiram o segundo, em 1964, contra João Goulart. E, agora, tentam pela quarta vez um golpe no Brasil contra uma pessoa honesta, como é a Presidenta Dilma Rousseff.

Querem falar de corrupção, mas não abrem aqui uma palavra sobre os 130 bilhões de dólares roubados do BANESTADO; não abrem uma palavra sobre os bilhões roubados da “privataria” conduzida por Fernando Henrique Cardoso; não falam aqui uma palavra sobre o escândalo de toda a sonegação fiscal que, fala-se, chega a quase 500 bilhões de reais; não falam aqui, Sr. Presidente, uma palavra sobre o roubo da merenda das crianças do Estado de São Paulo, não falam aqui de traição.

Em 15 de março de 1789, Joaquim Silvério dos Reis ficou como o patrono daqueles que traem a Pátria brasileira. Hoje Michel Temer cumpre esse papel, indo para a história pela segunda tentativa. Vergonha nacional!

Pois muito bem. Nós temos que lembrar aqui o que está por trás desse grande acordo para o dia de amanhã. Há um acordo, um acordo que não é dito. Um deles é o de que, se Michel Temer vier a ser Presidente da República, nessa traição, ele vai acabar com a CLT.

Portanto, trabalhadores brasileiros, preparem-se para dias piores: querem acabar com o Bolsa Família, querem acabar com a universidade pública, querem



acabar com o Minha Casa, Minha Vida e querem entregar o pré-sal, que vale 20 trilhões de reais, para interesses americanos e outros.

Dizem que estão coordenando aqui a coisa mais limpa, que é a condução do pedido de *impeachment*. Por isso é que é golpe, porque até o *The New York Times* está dizendo aqui: o grupo que coordena essa tentativa de *impeachment* contra a Presidenta Dilma é corrupto e está na porta de cadeia. Este é o grupo que quer trazer a paz, a condução do País, a unidade nacional, o chamamento ao crescimento. Este é o grupo acusado a cada instante e que não é levado às barras da Justiça pelo Sr. Sérgio Moro e outros. Virou uma grande aliança nacional para enterrar a Lava-Jato e esconder o que está por trás dessas coisas todas.

É por isso que nós estamos acusando o golpe, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vamos, depois do Acre, a São Paulo, com o Deputado Capitão Augusto. Depois vamos voltar à tribuna da direita com os Deputados José Guimarães, Reginaldo Lopes, Edmilson Rodrigues, Leônidas Cristino e Reginaldo Lopes.

Mas vamos então aqui à tribuna da esquerda, ouvir o Deputado Capitão Augusto, e logo depois vamos a Minas Gerais, com o Deputado Reginaldo Lopes, do PT.

**O SR. CAPITÃO AUGUSTO** (Bloco/PR-SP. Sem revisão do orador.) - Obrigado, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, hoje, dia 17 de abril, às 2 horas da manhã, é um dia histórico para todos nós brasileiros, dia de votarmos “sim” ao *impeachment*.

Eu que represento a cidade de Ourinhos, a nossa região, as cidades de Santa Cruz do Rio Pardo, Piraju, Bauru, Marília, Assis e até Presidente Prudente, todo



aquele oeste paulista, do qual eu sou o único Deputado Federal, e que também represento, com o maior orgulho do mundo, a gloriosa instituição da Polícia Militar do Estado de São Paulo e também os policiais militares e bombeiros militares do Brasil, obviamente não poderia deixar de vir aqui para dar o meu testemunho, o meu depoimento, e declarar, desde já, que votarei “sim” ao *impeachment* da Presidente Dilma.

Esse Governo já deu o que tinha de dar. Infelizmente não há a menor possibilidade de ela continuar no poder. Seria uma catástrofe para o Brasil se porventura houvesse a menor possibilidade de não haver *impeachment* no dia hoje, domingo.

Não tenho dúvida nenhuma de que teremos mais de 370 votos favoráveis ao *impeachment*. Não tenho a menor sombra de dúvida. É isso o que o povo brasileiro espera, é isso o que nós políticos também esperamos para retomar o crescimento do Brasil.

O Brasil está atolado em problemas não apenas políticos, mas problemas de conjuntura econômica, em questões de relacionamento institucional entre os poderes, problemas de credibilidade do Brasil com o comércio exterior, e por aí vai.

Precisamos retomar urgentemente o crescimento do Brasil. Mais de 10 milhões de brasileiros estão desempregados. É um número absurdo! A inflação está batendo às portas. A crise está nos rondando. Precisamos dar uma resposta a partir de amanhã. Não tenho dúvida nenhuma de que, na segunda-feira, amanhã, teremos um novo Brasil, com uma nova expectativa.



Manifesto os meus votos de um feliz mandato ao novo Presidente Michel Temer. Não há dúvida nenhuma de que amanhã, teremos, sim, a votação do *impeachment*.

Eu não gosto de apostar, e apostaria o meu mandato em que amanhã nós teremos mais de 370 votos favoráveis ao *impeachment*, sem a menor sombra de dúvida, mesmo porque já foi até apresentada a lista dos que estariam contrários ao *impeachment*, e, aqui nos bastidores, conversando com os Deputados, nós soubemos que ela não traduz a realidade. Aquela lista contempla vários nomes que serão favoráveis ao *impeachment*.

Então, em nome do meu filho Breno, em nome da minha família, em nome da cidade de Ourinhos e de toda a região, em nome de todos os policiais militares do Estado de São Paulo e do Brasil, eu digo “sim” ao *impeachment*.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - De São Paulo vamos a Minas Gerais.

Concedo a palavra ao Deputado Reginaldo Lopes.

**O SR. REGINALDO LOPES** (PT-MG. Sem revisão do orador.) - Bom dia a todos.

Quero começar dizendo que, de fato, parte da elite brasileira, em especial a elite rentista, financeira, deste País apenas suporta a democracia, sobretudo quando a democracia de governos populares, como a do Presidente Lula e da Presidente Dilma, mexe na estrutura da renda do País. Aí a elite apenas suporta a democracia.

Nós estamos assistindo aqui, mais uma vez, ao rompimento de parte da elite brasileira com o processo democrático no País. E não é a primeira vez. Em vários momentos da história, quando o povo mais pobre passou a ter direitos, melhora na



renda, programas específicos, voltados, por exemplo, para os negros, que, pela primeira vez, têm a oportunidade de chegar à universidade, as elites acham que democracia sai muito caro para o País.

A Presidenta Dilma ganhou a eleição propondo mais Estado. Enganam-se aqueles que acham que a sociedade brasileira quer menos Estado. A partir daí, é evidente que nós temos que tributar o andar de cima. É evidente que, se nós temos uma sociedade que quer mais Estado e quer ter um Estado com menor arrecadação, alguém terá que pagar essa conta. Aí é muito para as elites.

O que está ocorrendo aqui a história vai julgar. E, quando a história analisar os discursos, ficará evidente que parte deste Parlamento fez uma aliança oportunista e golpista com o mercado financeiro, fez uma aliança oportunista e golpista com um partido que já teve história neste País, que é o PSDB.

O PSDB perdeu a quarta eleição e, agora, olhou para o horizonte e viu a possibilidade de perder a quinta pelo voto popular e democrático para o Presidente Lula. Então, juntou-se com parte de um partido político que jamais chegaria à Presidência da República, que é o PMDB, pelo seu fisiologismo na história do País. O PMDB jamais chegaria à Presidência da República pelo voto universal e pelo voto popular. *(Manifestação no plenário.)*

*(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)*

**O SR. REGINALDO LOPES** - Portanto, querem o golpe! Querem chegar à Presidência sem voto, sem legitimidade, com um programa de atraso, junto com o PSDB, e a sociedade não aceita isso! *(Palmas.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vou conceder a palavra ao Deputado Delegado Edson Moreira, de Minas Gerais, que está na tribuna da esquerda.

Logo em seguida, na tribuna da minha direita, terá a palavra o Deputado Edmilson Rodrigues, do PSOL, o Deputado Leônidas Cristino, do PDT, ou o Deputado Vicentinho, de São Paulo.

Tem a palavra o Deputado Delegado Edson Moreira.

**O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA** (Bloco/PR-MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, um ser humano sem trabalho é um ser sem dignidade.

O País precisa voltar a crescer para gerar empregos. O aposentado não consegue nem comprar o seu remédio. Não há cartão de vacina nos Estados. Minas Gerais estar sem cartão da vacina é uma vergonha!

Em 2003, as ratazanas chegaram ao poder, rastejando nas prateleiras baixas para roer o queijo. E chegaram com tanta fome, Sr. Presidente, que acabaram com o nosso País.

Hoje dizem que o País cresceu e está cheio de emprego. Há 10 milhões de desempregados no Brasil, passando fome. A criminalidade está em altíssimo nível. Como disse o Deputado Aleluia, são 70 mil mortes. E há assaltos e casas invadidas a todo momento.

Este é o País maravilhoso de que eles falam! Falta remédio, falta vacina, falta emprego, falta trabalho, falta dignidade para o ser humano. O pai de família não tem o sustento para levar para casa. É isso que este Governo faz desde 2003.



Lula e Dilma mentiram para o País. Pegaram dinheiro do País e deram de presente. Diziam que o Brasil estava em amplo crescimento. De repente, vejamos onde nós chegamos: ao fundo do poço.

Crimes foram administrados por um Ministro da Fazenda incompetente, chamado Guido Mantega. Ele acabou com este País. Deixou um buraco, uma dívida de 120 bilhões de reais. E dizem que aqui há progresso.

Quiseram passar por cima do Congresso Nacional, cometendo crimes, saqueando a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil e o BNDES. E dizem que não há crime. Ainda sitiaram o Palácio do Planalto e ameaçaram a população brasileira.

Sr. Presidente, quem faz isso tem que pagar. Lugar de criminoso é fora do poder.

*Impeachment* já, porque o País não pode ficar do jeito que está!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - De Minas Gerais vamos agora a São Paulo com o Deputado Vicentinho.

**O SR. VICENTINHO** (PT-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que está em jogo não é somente o golpismo, a traição, a mentira, a postura conspiratória do Michel Temer e a contradição do Presidente da Câmara, de quem há provas robustas de corrupção. Esse cidadão não merece a confiança de ninguém neste País e tenta condenar a mulher digna e honesta que é a Presidenta Dilma.

O que está por trás de todo esse espetáculo são interesses. Eu sei que há Deputado que vai votar no *impeachment*, mas está confuso, em dúvida. Mas também sei que há aqui Deputado que vai votar no *impeachment* porque representa



os fazendeiros, que querem ter liberdade para tomar terra de índios, para não permitir a reforma agrária.

Empresários representados pela FIESP também estão aqui dentro. Querem votar a maldita terceirização. Querem votar a Emenda nº 3 — lembram? —, que retira direitos, como 13º salário, aviso prévio e fundo de garantia. E defendem o negociado sobre o legislado. Querem, efetivamente, a volta do período de exploração.

O que está por trás deste debate são os banqueiros, que se unem com os ruralistas, que se unem com os capitalistas internacionais, para pegar a PETROBRAS, para pegar o petróleo. O interesse é esse.

O discurso de que a corrupção tem que ser combatida é apenas discurso para inglês ver. Fizeram isso com Getúlio Vargas, fizeram isso com João Goulart e, agora, tentam isso mais uma vez.

Por essa razão, meus companheiros, eu quero saudar a minha bancada guerreira, companheira desde a primeira hora; a bancada do PCdoB; a bancada do PSOL, que, mesmo com divergências, sendo oposição, age com coerência; e muitos outros Deputados.

Por essa razão, Sr. Presidente, senhoras e senhores, eu não sou corrupto, eu não faço conchavo. Eu tenho consciência de classe e não vou permitir que um golpe ocorra. Pela minha vontade, jamais permitirei que ocorra um golpe, porque o que está em jogo aqui é o interesse de classe, para se explorar cada vez mais os trabalhadores deste País. Esse é o objetivo. Muitos deles não têm coragem de falar, mas é o objetivo.



Por isso, “não” a este golpe contra Dilma, contra a democracia e contra a classe trabalhadora deste País!

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Alexandre Baldy.

**O SR. ALEXANDRE BALDY** (Bloco/PTN-GO. Sem revisão do orador.) - Bom dia, Sr. Presidente. Enfim, chegamos ao dia esperado pela população: o dia de julgarmos a Presidente da República Dilma Rousseff, o dia do *impeachment* — constitucional, legal, necessário e tão demandado pela população brasileira.

Eu escuto aqui as Excelências que defendem o Governo, mas eles jamais defendem ou criam projetos ou soluções para o zika vírus, para o H1N1, para tantas doenças e mazelas pelas quais passa a nossa população em postos de saúde, em hospitais, sofrendo por todo o Brasil.

Eu não escuto defesa sobre o assunto da saúde, da educação, da segurança pública. Não há projetos, não há diretrizes, não há determinação deste Governo. Não há legitimidade.

Eu não quero repetir que este processo não é um golpe. Golpe é o que se aplica realmente para enganar o eleitor. Para conquistar o seu voto, em 2014, enganaram a população, levaram o voto do eleitor unicamente para que se defendesse um projeto de poder, um projeto para desviar dinheiro dos fundos de pensão, do BNDES e de tantas outras instituições brasileiras, para roubar do brasileiro o orgulho dele em defender o Brasil, Srs. Deputados.



E aqui a nossa esperança, a única esperança que nos resta, é que as Excelências, que aqui estarão no dia de hoje, defendam os brasileiros, esta geração e todas as próximas, esperança que têm os meus filhos, que têm todos os que virão.

Votem “sim”, pelo *impeachment*, para que não se envergonhem, para que não se vendam, para que não pratiquem um golpe contra a Nação. Votar contra o *impeachment* isto, sim, é um golpe. É um golpe dado em todos aqueles que lutam por um Brasil melhor; é um golpe dado em todos aqueles que o PT, que o Presidente Lula, que a Presidente Dilma enganou por todos esses anos.

Enriqueceram-se. Tantos e tantos milhões depositados para ex-líderes que estiveram à frente deste Governo e que deveriam ter feito um bem para o povo e para o Brasil. E o que fizeram? Enriqueceram e desviaram o dinheiro para benefício do projeto de poder.

Portanto, senhoras e senhores, eu faço um apelo. O dia de hoje ficará para a história como o fim de um Governo corrupto e que saqueou este País, saqueou as instituições e que quer acabar com o orgulho de ser brasileiro. Vamos votar o “sim”. Vamos aprovar este *impeachment* e vamos lutar, não pelo projeto de poder, mas sim pelo projeto do povo brasileiro.

Vice-Presidente é consequência do *impeachment* que o próprio PT provocou. Vamos lutar pelo Brasil. É o “sim” que vai imperar no nosso País, nesta Casa, hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Eu já gostaria de chamar o Deputado Alexandre Serfiotis para a tribuna da esquerda.

Agora, concedo a palavra ao Deputado Ságuas Moraes, que está na tribuna da direita, por 3 minutos.



**O SR. SÁGUAS MORAES** (PT-MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ontem foi manchete no *The New York Times*: “*Honesta, Dilma pode ser afastada por criminosos*”.

Também na madrugada do dia 2 de abril de 1964, o Senador Auro de Moura Andrade declarou vaga a Presidência da República sob o falso pretexto de que João Goulart teria deixado o País, consumando o golpe que nos levou a 21 anos de ditadura.

Indignado, o polido Deputado Tancredo Neves surpreendeu o Plenário aos gritos de “*Canalha! Canalha!*” Tancredo Neves, onde quer que esteja, deve estar envergonhado do seu neto, que iniciou o comando de um segundo golpe em nosso País. Aécio Neves se enrola e não explica doações da Odebrecht.

Sr. Presidente, quero dizer que a Presidenta Dilma ano passado encaminhou um pacote com seis medidas de combate à corrupção. Ontem, dia 16, completou 1 ano que ele chegou a esta Casa e até agora está engavetado. O Sr. Presidente desta Casa não colocou em apreciação essa matéria. Isso significa que esta Casa não está preocupada em aprovar projetos de lei que combatam a corrupção neste País. Foi a partir do Governo do Presidente Lula e da Presidenta Dilma que houve mais investigação de corrupção neste País.

Quero dizer também que nós assistimos, indignados, a muitos Deputados caras de pau dizerem aqui que combatem a corrupção, que são honestos. Quando pesquisamos a vida desses Deputados no Google, verificamos que é enlameada, envergonhada de corrupção. Aconteceu isso ontem e hoje. Eu já contei mais de 20 Deputados nessa condição aqui.



Portanto, Sr. Presidente, nós não podemos aceitar que esses caras de pau, que esses golpistas, que sempre estiveram ao lado dos poderosos, que sempre estiveram ao lado daqueles que querem massacrar os trabalhadores deste País, agora, como paladinos da moralidade, juntamente com o Vice-Presidente, que trai a Presidente da República, juntamente com o Presidente desta Casa, promovam um golpe.

Nós teremos um terceiro turno, e venceremos. Mas, caso este golpe desse certo, Michel Temer seria Presidente e Eduardo Cunha seria Vice-Presidente, um verdadeiro risco para a segurança nacional.

Por isso, nós queremos, aqui, mais uma vez, dizer que venceremos o terceiro turno hoje. Conclamamos todos os militantes do PT, dos partidos aliados e dos movimentos a se articularem, para que possamos dizer: *“Não ao golpe! Não ao golpe!”*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Com a palavra o Deputado Alexandre Serfiotis. S.Exa. tem 3 minutos.

**O SR. ALEXANDRE SERFIOTIS** (Bloco/PMDB-RJ. Sem revisão do orador.) - Bom dia, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados. Nesta madrugada do dia 17 de abril de 2016, às 2h17min da manhã, sem dúvida um dia histórico para o nosso País, é com muito orgulho, tranquilidade e clareza que venho a esta tribuna para dizer que reafirmo meu voto “sim” ao *impeachment*, porque houve, sim, crime de responsabilidade.

Sr. Presidente, este Governo faliu o Brasil, e é, sim, responsável por uma das piores crises política, econômica e moral das últimas décadas; deixou minha região, o sul fluminense, e a minha cidade, Porto Real, no Estado do Rio de Janeiro, com



mais de 20 mil desempregados. E, hoje, os Municípios mal conseguem pagar o salário dos servidores.

Sr. Presidente, tenho o meu pai, Jorge Serfiotis, ex-Prefeito da cidade de Porto Real, como líder e um exemplo de político que faz a política do bem. Ele me mostrou que a política é um instrumento capaz de transformar a vida das pessoas. E, hoje, tenho a certeza de que este será um momento histórico para a democracia do nosso País e, sem dúvida, um dos momentos mais importantes da minha vida.

Temos a obrigação e a responsabilidade de voltar a dar ao Brasil a esperança de um futuro melhor, com a retomada dos investimentos, recuperação do emprego e dos serviços públicos, como saúde, educação e segurança.

Tenho a certeza de que essa é a decisão que a maioria do povo brasileiro espera desta Casa. Não vou me acovardar das minhas responsabilidades.

*Impeachment* já! Que Deus abençoe todos e que Deus abençoe o Brasil.

Um bom dia. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Assis Carvalho. Logo após, concederei a palavra aos Srs. Deputados Otavio Leite, Francisco Floriano e Heitor Schuch.

**O SR. ASSIS CARVALHO** (PT-PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Vandré nos brinda com um versinho que diz:

*“Prepare o seu coração*

*Pras coisas que eu vou contar*

*Eu venho lá do sertão*

*E posso não lhe agradar*

*(Porque) Aprendi a dizer não.”*



Eu quero dizer “não” a Eduardo Cunha, que não tem nenhuma autoridade moral para conduzir este processo que nasceu de um ato de vingança, de ódio, porque o PT não sujou suas mãos pactuando no Conselho de Ética, com a condição de que o Presidente da Casa enterraria o processo de *impeachment*.

Eu quero dizer “não” a quem suja suas mãos com essa farsa. Marx dizia: “*A história se repete, ou como tragédia ou como farsa*”. A elite brasileira não gosta de democracia. Quando Getúlio Vargas conduziu o Brasil como ditador, com mão de ferro, a elite silenciou-se. Quando ele voltou a dirigir o Brasil como democrata, a elite o fez suicidar-se. Quando Getúlio Vargas suicidou-se, logo depois, nós tivemos o momento de João Goulart, que também, como democrata, a elite não permitiu que conduzisse este País.

Então, povo brasileiro, eu quero dizer “não”, conclamando a grande sambista Beth Carvalho, que diz: “*Não vai ter golpe de novo! Reaja, reaja, meu povo!*”

Neste domingo, quero conclamar o povo brasileiro para que reaja, sim, ocupando esta Esplanada. Convoco o povo da periferia, os invisíveis, aqueles que hoje podem viajar de avião ao lado de um empresário, de um poderoso. Convoco aqueles e aquelas que hoje podem combater o cinismo sem fronteira de Eduardo Cunha, exatamente devido à educação sem fronteira dos mais humildes. É esse povo que tem que ocupar todos os quadrados desta Nação, para não permitir que a elite golpista faça aquilo que lamentavelmente o Deputado Jovair Arantes emitiu em seu relatório e que não tem base jurídica nenhuma.

O que há é uma luta temerária de Temer contra Dilma. Não vamos permitir que esta farsa, que vai ficar na história, envergonhe as gerações futuras.



Estou feliz! Hoje, os golpistas falam com tristeza, porque já sabem que não têm voto para cometer a farsa do golpe de amanhã.

Digo “não” a este golpe!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Otavio Leite.

Depois, falarão os Deputados José Carlos Araújo, José Airton Cirilo e Odorico Monteiro.

**O SR. OTAVIO LEITE** (PSDB-RJ. Sem revisão do orador.) - Ao cumprimentar todos nesta madrugada, lembro que daqui a poucas horas este Plenário vai autorizar a abertura do processo de impedimento da Presidente Dilma Vana Rousseff, respaldado em dois fundamentos: jurídico e político. As formalidades foram atendidas.

As pedaladas fiscais significam uso ilegal do dinheiro do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BNDES, sem autorização do Parlamento. Isso constitui crime capitulado na Constituição. Provas não faltaram.

Ao lado disso, o povo brasileiro vem acompanhando escândalos intermináveis desde o mensalão. É óbvio que há reação, o povo foi às ruas, houve mobilização gigantesca.

Portanto, este parecer que será votado tem, por um lado, solidez jurídica inabalável, inclusive com respaldo do Tribunal de Contas da União e do Supremo Tribunal Federal, e também legitimidade política indiscutível.

Aliás, esse Governo provocou uma crise econômica, social e moral. Uma verdadeira tragédia! E eu não tenho dúvida ao afirmar que o Estado mais afetado desta Nação foi o Rio de Janeiro, vide o que está acontecendo na PETROBRAS.



A PETROBRAS não pode pertencer a um partido. A PETROBRAS é dos brasileiros. Vejam V.Exas. o que ocorreu no COMPERJ? Bilhões foram investidos, bilhões foram roubados, e a obra está abandonada.

Quem era a Presidente do Conselho de Administração da PETROBRAS quando nesse período se estruturou uma verdadeira máfia que assaltou a PETROBRAS? A Presidente Dilma Rousseff.

E qual é a nossa realidade hoje? Cruel! Desemprego! Sessenta por cento das famílias têm alguém que perdeu o emprego, alguém demitido. Aflição, angústia, drama nos hospitais. Enfim, há uma incapacidade plena de esse Governo governar.

Lamentavelmente, o País é uma espécie de doente terminal, com doenças múltiplas neste instante. São doenças de natureza moral — incompetência, corrupção e crime de responsabilidade. Esse é o diagnóstico! E como remédio nós só temos um caminho: o *impeachment* da Presidente.

O crime não pode compensar! Aliás, a Presidente se coloca numa posição de vítima, típica retórica dos desesperados. Mas o fato é que a verdadeira vítima é a população brasileira.

Mas é possível ter esperança sim. É preciso pensar nas nossas crianças, é preciso pensar num futuro melhor, com luz para iluminar os caminhos, alegria para que a vida valha a pena, horizonte para prosseguir caminhando com fé, para produzir força.

Tal qual Juscelino Kubitschek, eu creio na vitória final e inexorável do Brasil como nação.

Viva o Rio de Janeiro! Viva o Brasil!

*(Desligamento automático do microfone.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Do Rio de Janeiro ao Ceará, Deputado José Airton Cirilo.

Eu gostaria de convidar o Deputado Heitor Schuch, do Rio Grande do Sul, para assumir a tribuna a minha esquerda.

Tem a palavra o Deputado José Airton Cirilo, por favor.

**O SR. JOSÉ AIRTON CIRILO** (PT-CE. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, povo brasileiro, venho a esta tribuna como filho desta Pátria, aqui representada por nossa Bandeira. Venho também como filho do Ceará, da minha cidade de Icapuí, de Aracati, Município que sofreu as agruras do abandono, da miséria, um povo sofrido.

Eu digo isso porque fui Prefeito duas vezes da minha cidade quando governavam o Brasil os tucanos, com Fernando Henrique Cardoso. Naquela época não tínhamos vez, não conseguíamos nada, porque quem era do PT era perseguido, discriminado.

É por isso que estou aqui, como filho desta Pátria, para dizer ao povo brasileiro, em especial ao povo cearense, que nós que construímos esta Nação, este País, que lutamos pela liberdade, pela justiça, pelos direitos sociais secularmente negados ao nosso povo, não podemos permitir que aqueles que sempre governaram esta Pátria queiram agora destituir uma Presidenta eleita democraticamente.

É a primeira mulher eleita neste País, uma mulher séria, honesta, guerreira, que sempre lutou pela liberdade e pela justiça do nosso povo, que tem compromisso inarredável com os trabalhadores, com os mais pobres, com os mais humildes, que tem compromisso com a justiça.



Eu, como advogado, como membro da Comissão Mista de Orçamento, não posso aceitar um golpe daqueles que dizem que a Presidente Dilma cometeu crime. Qual foi o crime cometido pela Presidente da República, se nós nem sequer julgamos suas contas?

Em nome da Constituição, da minha família, dos meus filhos, do povo, “não” ao golpe!

*O Sr. Gilberto Nascimento, 2º Suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Caio Narcio, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.*

**O SR. PRESIDENTE** (Caio Narcio) - Tem a palavra o Deputado Heitor Schuch.

**O SR. HEITOR SCHUCH** (PSB-RS. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Sr. Presidente.

Colegas Deputados e Deputadas, povo brasileiro, vejo Deputados e Deputadas em festa. Eu venho a esta tribuna com tristeza para falar deste processo de impedimento da Presidente da República no momento em que atravessamos uma das mais agudas crises econômicas, sociais e políticas da nossa história recente.

Exerço o mandato que me foi confiado pelo povo gaúcho, que tenho a responsabilidade de bem representar. Tenho consciência de que meu voto a favor do *impeachment* agradará a muitos e desagradará a outros. Faço aqui o reconhecimento público de que durante o Governo Lula tivemos grandes avanços



sociais e econômicos, em especial para a agricultura familiar, a valorização do salário mínimo, a expansão do acesso à educação, à habitação rural e outros.

Infelizmente, essas conquistas estão se esvaindo. Confesso que tenho dúvidas de quem vai ganhar esta guerra pelo poder, mas sei quem já perdeu: perdeu o trabalhador, com a perda do emprego e a limitação dos direitos trabalhistas; perderam os hospitais e a saúde; perderam os Municípios, com menos recursos; perderam os agricultores familiares, ao verem a paralisia dos programas sociais; perderam os pescadores, sem seguro-defeso; perderam as famílias, vendo a inflação reduzindo seu orçamento; perderam as empresas, que fecharam as portas; perderam os jovens, sem perspectiva de emprego.

Não há estratégia para o enfrentamento da crise. Além de a Presidente da República ter descumprido a Lei Orçamentária, a dívida pública explodiu. No ano passado estava em 2,79 trilhões de reais. Só em juros, o Governo pagou 500 bilhões de reais, enquanto no Bolsa Família não se aplicaram 6% desse valor. Isso é Governo social?

Sei que o momento é delicado. Estou consciente de que o País não vai amanhecer na segunda-feira num mar de rosas e com todos os seus problemas resolvidos. É hora de união nacional em busca da aplicação da Lei da Transparência, do combate à inflação e à corrupção; é hora de a Lava-Jato prosseguir independente de Governo — e a saída do Presidente Cunha desta Casa —; é hora de pacto nacional, para a retomada do crescimento econômico, da justiça tributária, da reforma política e da valorização do trabalho e da produção.



Neste momento histórico, o que sabemos fazer já não é suficiente. Precisamos encontrar outra forma de fazer melhor para a vida dos brasileiros. Nós do PSB não vamos desistir do Brasil!

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Caio Narcio) - Antes de passar a palavra ao Deputado Rubens Otoni, quero chamar, para se posicionar na tribuna, o Deputado Giuseppe Vecci.

Concedo a palavra, então, ao Deputado Rubens Otoni, do PT de Goiás.

**O SR. RUBENS OTONI** (PT-GO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ilustres Deputadas e Deputados, em 2014 a Oposição perdeu a eleição para a Presidência da República. Até aí estava tudo bem. O problema é que, além de a Oposição perder a eleição para a Presidência da República, também perdeu a paciência de disputar a eleição. Ao perder a paciência de disputar a eleição, partiu para um “tudo ou nada”, para um “quanto pior, melhor”, uma atuação irresponsável, que prejudica e sacrifica o País. E tenta, assim, justificar o golpe.

Talvez não seja por acaso que desde ontem — e acompanho com muita atenção — tantos e tantos Deputados da Oposição falaram aqui várias vezes no golpe. É claro, porque o golpe incomoda, e eles percebem o que está acontecendo. E quando se fala em golpe, não é apenas o golpe porque há pedido de *impeachment* sem crime de responsabilidade, é o golpe da enganação, é o golpe da segunda intenção.

É claro que a Oposição não vai sair à rua e dizer: *“Olha, nós estamos partindo para essa tática, essa maneira de trabalhar. É porque nós perdemos a eleição em 2002, perdemos a eleição em 2006, perdemos a eleição em 2010, perdemos a*



*eleição em 2014. E agora não temos paciência de esperar mais 4 anos, de esperar 2018, até porque, se nós perdemos a eleição para a Dilma, em 2018 nós vamos enfrentar o Lula". É claro que, se a Oposição fosse à rua falar isso, não ganharia o apoio de ninguém.*

É aí que chega a enganação. É muito mais fácil chegar com esta conversa mole: *"Estamos trabalhando contra a corrupção, em defesa da moralidade"*. É claro! Quem é contra combater a corrupção? Ninguém é contra. Agora, essa é a justificativa para poder chegar ao grande objetivo. Será que, se fosse verdade da Oposição o combate à corrupção, a defesa da moralidade, ela estaria sendo coordenada por Eduardo Cunha? A população já percebe isso, até porque isso já é recorrente na nossa história.

Em 1964 o golpe foi da mesma maneira. Ninguém chegou e disse: *"Olha, nós vamos dar um golpe e depois vocês vão ficar 21 anos sem eleger Presidente da República, sem eleger Governador, Prefeito de capital. Nós vamos prender, vamos torturar"*. Não, era a defesa da legalidade e da democracia, mas por trás havia outra intenção.

É por isso que nós estamos aqui na defesa da democracia e para dizer um "não" ao golpe. O nosso voto é um voto consciente, na defesa da democracia e contra o golpe.

**O SR. PRESIDENTE** (Caio Narcio) - Antes de passar a palavra ao Deputado Giuseppe Vecci, quero chamar o Deputado José Mentor, do PT de São Paulo, para se posicionar aqui na tribuna. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Patrus Ananias. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Adail Carneiro. *(Pausa.)*



Peço ao Deputado Pompeo de Mattos que se posicione na tribuna. Com a palavra o Deputado Giuseppe Vecchi, do PSDB de Goiás.

**O SR. GIUSEPPE VECCHI** (PSDB-GO. Sem revisão do orador.) - Sras. e Srs. Deputados, conterrâneos de Goiás, amigos e amigas de Goiânia, sou a favor do *impeachment* pelo conjunto de falhas cometidas pelo Governo da Presidente Dilma.

Ela frustrou o Brasil pela sua desastrosa incapacidade de governar e é responsável pela maioria dos males que o País hoje vivencia. É uma trapalhada atrás da outra. Por isso, nós temos que dar um basta à improvisação, à falta de planejamento, ao fisiologismo, à corrupção, às pedaladas fiscais e à má gestão! A Presidente Dilma é economista, mas arruinou a nossa economia. Está chegando o momento de dar um basta a isso. Chega de desgoverno!

Voto “sim” para devolver ao cidadão a capacidade de sonhar.

Voto “sim” por uma agenda propositiva, que retome o desenvolvimento do Brasil, estimulando a produção, gerando riquezas e trabalhos, dinamizando a economia e dando dignidade às pessoas.

Voto “sim” pela coragem de se fazer as reformas estruturantes, tão indispensáveis ao nosso desenvolvimento: reforma previdenciária, reforma tributária, reforma trabalhista, reforma política, reforma da administração pública.

Voto “sim” por um novo pacto federativo, que devolva aos Municípios a capacidade de governar.

E voto também pela ética e pela transparência na administração pública.

Quero, certamente, votar “sim” na esperança de termos um governo de transição que possa reconstruir a confiança e nos conduzir ao bem-estar social.



Por isso, neste domingo nós daremos um basta a esse Governo e daremos um “sim” ao Brasil votando “sim” ao *impeachment*!

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Caio Narcio) - Antes de passar a palavra ao Deputado Pompeo de Mattos, quero convidar para já se posicionar na tribuna o Deputado Sérgio Vidigal, do PDT do Espírito Santo.

Concedo a palavra ao Deputado Pompeo de Mattos.

**O SR. POMPEO DE MATTOS** (PDT-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, o Brasil vive um dilema e um grande drama na votação do *impeachment* da Presidente Dilma. O PT, por certo, também vive uma grande crise existencial: ganhou com a Esquerda e com os humildes e acabou governando com a Direita, com o capital e com os bancos. Nunca antes na história deste País os bancos ganharam tanto. Ganharam com o juro do juro, da mãe do juro, do pai do juro, do avô do juro, do juro e do juro!

O PT fez coligação com o PMDB do Temer, do Eduardo Cunha, e acordou com o PP.

Agora esses mesmos com quem o PT se coligou são os que o estão derrubando ou tentando derrubar. Mas eles estavam todos juntos. E não fui eu nem o PDT que fizemos essa junção. Juntaram-se para ganhar e se juntaram para governar. Aliás, entregaram o Governo para a Presidente Dilma. Mas um grande grupo de um e de outro avançou na PETROBRAS. Está aí o Eduardo Cunha sendo denunciado e descaradamente presidindo esta Casa; está aí o Michel Temer tentando fazer o movimento dele para se apoderar do Governo. É lamentável.



Aí veio a crise, por conta da Lava-Jato. Brigam uns com os outros, como gato e cachorro. Mas estavam todos eles juntos. Eu diria: “*Eles se merecem!*” Hoje se acusam mutuamente. Cada um é o que o outro diz. Estavam todos juntos na mesma caminhada — o amor é lindo! Só que quando falta feijão o amor se manda pela janela. Essa é a verdade mais dura.

Eu lamento tudo isso. Eu queria votar a favor do *impeachment*, mas, na verdade, o meu partido decidiu votar contra o *impeachment*, pela sua Executiva Nacional, pelo seu Diretório Nacional, pela maioria. E, nessa maioria da minha bancada — eu já fui Vereador, Prefeito, Deputado Estadual por duas vezes, Deputado Federal por quatro vezes, do PDT —, vou cumprir a decisão do partido. Sou o Presidente Estadual do PDT do Rio Grande do Sul. Não vou desonrá-lo.

Eu peço desculpas àqueles que não me compreendem, do povo gaúcho, e peço desculpas à minha família. Mas eu tenho postura, eu tenho posição e a minha decisão é partidária, sim, senhor. E é desse jeito que eu vou votar.

Por mim seria assim, Sr. Presidente: nem Dilma, nem Michel Temer, nem *chikungunya*, nem “chikunCunha”. Nós queremos eleições livres, eleições democráticas, eleições limpas para salvar o nosso País, para pacificar o nosso povo. Esse é o meu desejo. É isso o que eu penso e é isso o que eu quero. O PDT está de mãos limpas!

*O Sr. Caio Narcio, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Gilberto Nascimento, 2º Suplente de Secretário.*



**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Já está na tribuna da esquerda o Deputado Sérgio Vidigal.

Com a palavra o Deputado Paulo Teixeira. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Aliel Machado. *(Pausa.)*

Não há mais oradores contrários ao pedido de *impeachment*. Depois nós continuaremos com a sequência dos inscritos.

Com a palavra o Deputado Sérgio Vidigal.

**O SR. SÉRGIO VIDIGAL** (PDT-ES. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, todos que nos estão assistindo pela *TV Câmara*, bom dia.

Sr. Presidente, talvez eu seja um dos únicos a subir deste lado da tribuna enlutado, com muita tristeza, para falar a favor da admissibilidade do *impeachment*. Eu não estou aqui falando a favor porque o meu partido foi derrotado, porque o meu candidato foi derrotado, até porque, desde 1989, quando o meu grande líder Brizola perdeu a eleição no primeiro turno, eu tenho votado sistematicamente no PT.

Então, eu me sinto parte desse processo e sinto que tenho autoridade aqui nesta manhã para dizer: apoiei o PT em todas as eleições.

Em 2002 o PDT decidiu apoiar Ciro Gomes, do PPS. E aí eu quero parabenizar o grande democrata Leonel Brizola, que me autorizou a apoiar o Lula para Presidente da República porque nós entendíamos que o nosso leque de aliança era mais para os partidos de centro-esquerda. Isso quer dizer, ideologicamente, que era partido de centro-esquerda, mas nós não podemos concordar com a prática que foi instalada neste País.

Por essa razão, Sr. Presidente, ao vir aqui me posicionar, estou lembrando que o PT, que tem homens e mulheres de bem, como também tem o PMDB, fez



alianças que não estavam na história do nosso partido de centro-esquerda e hoje reclama do Michel Temer, do Eduardo Cunha, do Renan Calheiros. Foi o PT que alimentou esses homens neste País.

Estou aqui não simplesmente para votar a favor do *impeachment* da Presidente Dilma, mas também votarei a favor da saída do Michel Temer, do Eduardo Cunha, se necessário for. E, tenho certeza, será uma faxina geral se tirarmos o Renan Calheiros. Eu defendo eleições gerais no Brasil.

O meu partido, recentemente, decidiu que vai expulsar aqueles que porventura votarem contra a decisão do partido. É um partido que eu respeito e pelo qual tenho o maior carinho. Estou no partido há 28 anos, todos os meus mandatos foram pelo PDT. E quero parabenizar o Presidente do partido, por quem tenho muito respeito, porque, mesmo o PDT estando na base, nunca esteve envolvido nessa sequência de escândalos de corrupção: mensalão, petrolão.

Por essa razão, Sr. Presidente, estou pedindo desculpas ao partido que eu escolhi, ao partido pelo qual tenho respeito, carinho, admiração, porque neste momento vou ficar ao lado do povo brasileiro. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Srs. Deputados, nós temos a seguinte situação: como, logicamente, os Deputados que usariam a tribuna da minha direita já encerram a lista, nós vamos chamá-los, para ganhar tempo. Um Deputado pode ocupar a tribuna da esquerda e outro Deputado, a tribuna da direita. Vamos fazer isso?

O Deputado Vitor Lippi já está na tribuna da esquerda e o Deputado Osmar Terra já está na tribuna da direita.



Logo em seguida falarão os Deputados Carlos Marun e Darcísio Perondi, o qual falará da tribuna da direita.

Com a palavra o Deputado Vitor Lippi, do PSDB de São Paulo.

**O SR. VITOR LIPPI** (PSDB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputados e Deputadas, em especial o povo de São Paulo e da região de Sorocaba, a quem tenho o grande orgulho em representar nesta Casa, estamos vivendo um dos momentos mais difíceis do nosso País.

Temos um Governo atolado na corrupção, na mentira, na incompetência, na irresponsabilidade com as contas públicas. Um Governo que ficará marcado pela pior gestão de todos os tempos.

Já são mais de 10 milhões de desempregados e teremos ainda mais 2 milhões de novos desempregados neste ano, Sr. Presidente. A cada manhã mais 5 mil pessoas perdem seus empregos. E a crise econômica já fechou 100 mil lojas. Temos 60 milhões de inadimplentes, famílias que não conseguem mais pagar as suas contas, porque a inflação e o desemprego empobrecem o povo brasileiro.

O Sistema Único de Saúde passa pela sua mais grave crise por falta de recursos do Governo Federal. No Governo do PT, centenas de hospitais já fecharam as suas portas e a maioria dos que ainda estão de portas abertas está em péssimas condições. Isso é um crime contra a saúde e contra a vida da população!

Esse Governo inconsequente quebrou o País, os Governos Estaduais, as Prefeituras, que não conseguem mais manter os seus serviços; também quebrou milhares e milhares de empresas e indústrias, agravando ainda mais a situação do País.



O déficit previsto nas contas públicas deste ano é de 100 bilhões de reais. A PETROBRAS deve 500 bilhões. A compra de Pasadena foi criminosa. E houve inúmeros outros crimes, como as fraudes do INCRA, o incentivo às invasões ilegais a propriedades rurais, o aparelhamento político dos sindicatos, muitos dirigidos por quadrilhas neste País.

Além disso, temos ainda as fraudes nos Correios, o superfaturamento e a corrupção nas obras dos estádios da Copa, na COMPERJ, nas Refinarias Abreu e Lima, Premium I, Premium II, os desvios na usina de Belo Monte e muitas outras.

Por isso, precisamos mudar esse Governo. Toda essa desonestidade, essa corrupção institucionalizada quebrou o Brasil. Esses crimes são de responsabilidade da Presidente Dilma, que não é ingênua — e que sabia muito bem —, que manteve o esquema de corrupção do ex-Presidente Lula. Além de conivente, foi beneficiária desse esquema de corrupção, pois grande parte da propina foi para suas campanhas.

Por isso, eu voto pelo *impeachment* da Presidente Dilma!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vamos ouvir o Deputado Darcísio Perondi. Logo em seguida, nós vamos chamar o Deputado João Paulo Kleinübing, do PSD de Santa Catarina, o Deputado Moses Rodrigues, do Ceará, e o Deputado Laercio Oliveira, de Sergipe.

Concedo a palavra ao Deputado Darcísio Perondi.

**O SR. DARCÍSIO PERONDI** (Bloco/PMDB-RS. Sem revisão do orador.) - Brasileiros e brasileiras do meu Rio Grande do Sul e de todo o País que nos acompanham neste momento dramático da história da Pátria, o *impeachment* significará muitíssimo mais que uma simples mudança de nomes na cúpula do



---

Poder Executivo, muitíssimo mais que o afastamento do poder do Governo mais incompetente, corrupto e mentiroso que tivemos em mais de um século da República.

O *impeachment* vai possibilitar que, sob a direção do Presidente Michel Temer, o Governo de salvação nacional, apto a reunir maiores talentos da vida pública e do setor privado, os melhores quadros dirigentes da Nação, tente cumprir os mais cruciais objetivos nacionais, a saber: vencer a crise política, econômica e ética que assola e paralisa o País, inibe os investimentos, destrói os empregos, empurra a classe média de volta para a pobreza e devolve aos pobres a situação de miséria; retomar o desenvolvimento do País com o retorno aos fundamentos saudáveis do Plano Real e a promoção dos ajustes vitais para o reequilíbrio das contas públicas, sem os quais o Estado continuará esmagando a sociedade; garantir a rede de proteção social para as famílias mais necessitadas.

Sr. Presidente, Michel Temer, com sua longa e vitoriosa experiência na vida pública brasileira, com sua tolerância respeitosa para com aqueles que não pensam como ele, com sua maturidade, seu alto controle emocional, está pronto e preparado para presidir o País nesta hora dramática, está pronto para conduzir o barco Brasil para longe das tempestades da era Lula-Dilma-PT, rumo ao porto de um futuro de paz, prosperidade e reconciliação. Ele vai devolver o País a seu único dono legítimo, o povo brasileiro. Vai governar com a cabeça e com o coração. Nunca com o fígado, como faz a trêfega e desequilibrada Sra. Dilma Rousseff.

Michel Temer vai dirigir o Brasil com equilíbrio, com respeito à dignidade constitucional dos três Poderes. Vai liderá-lo em nome do interesse maior da coletividade, não de um partido, não de uma facção ou de uma seita ideológica,



muito menos de uma quadrilha de sacadores que devastaram o Tesouro Nacional sob a égide do Governo petista.

*Impeachment já!*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Moses Rodrigues, do Ceará. S.Exa. dispõe de 3 minutos.

**O SR. MOSES RODRIGUES** (Bloco/PMDB-CE. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, meus irmãos brasileiros, meus irmãos cearenses, meus irmãos sobralenses, estou aqui representando o meu Estado, o Ceará. O clamor das ruas do Ceará vem dos milhares de cearenses que estão nas filas de espera dos hospitais públicos, dos trabalhadores que perderam seus empregos nos últimos anos, das famílias que foram destruídas pela falta de segurança.

Senhoras e senhores, represento aqui milhões de pessoas que foram às ruas porque não perderam a esperança em ver dias melhores. O País vive uma de suas piores crises econômica, política e ética. Afundaram o País em uma onda de corrupção.

Nobres Deputados, libertemos o povo brasileiro da gestão petista!

No meu Estado, as pessoas acreditaram na construção de uma refinaria que iria gerar milhares de empregos. Acreditaram que a saúde iria melhorar e que as filas de espera por cirurgias iriam diminuir. Nada disso aconteceu. Dois grandes hospitais foram construídos: um em Sobral, outro em Quixeramobim, no Sertão central. O primeiro funciona com somente 20% de sua capacidade; o segundo completou 1 ano sem sequer funcionar.



As promessas infundadas não foram apenas no campo do desenvolvimento ou da saúde. Fortaleza foi considerada a cidade mais violenta do País. Sabem quem é o responsável pelos elevados índices de criminalidade? O Governo aqui instalado que apoia os coronéis achacadores do Ceará. É o Governo de falsas aparências, corroído pela corrupção e mantido pela farsa: maquiou as contas públicas, escondeu o rombo de bilhões de reais desviados e não conseguiu pagar a conta dos programas sociais. Por isso precisaram fazer empréstimos em bancos públicos que resultaram em juros bilionários. Além disso, a Presidente também emitiu créditos suplementares sem a autorização do Congresso Nacional. Foram dois crimes graves que ferem a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Senhoras e senhores, quero lembrá-los de que a população sente na pele as consequências da corrupção. Sente através do desemprego e da violência, da alta da cesta básica, das contas de energia elétrica e do preço do combustível, através da obstrução dos serviços públicos. Isso, sim, é golpe. O que não é golpe, senhores, é este processo constitucional de *impeachment*.

Avança Brasil! *Impeachment* já! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Tem a palavra o Deputado Caio Narcio, pelo tempo regimental de 3 minutos.

**O SR. CAIO NARCIO** (PSDB-MG. Sem revisão do orador.) - Amigos e amigas, brasileiros e brasileiras que nos ouvem de suas casas, de seus bairros, de seus Estados, hoje não é um dia feliz para o Brasil. Hoje é o dia em que votaremos o impedimento da Presidente da República. Mesmo integrando partido de oposição ao Governo, reconheço que depor um Presidente não é um momento feliz para o País — e requer serenidade e responsabilidade.



Do ponto de vista jurídico, acho que não há mais o que discutir, uma vez que o Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, garantiu que o processo é legítimo, constitucional. Portanto, eu quero convidá-los para uma discussão do ponto de vista ético e moral. Desse ponto de vista, meus amigos, nós temos um encontro a fazer com a história.

Que Brasil nós vamos construir a partir da realidade que estamos vivendo hoje? Infelizmente, o Partido dos Trabalhadores — e não só ele, mas grande parte da classe política — se perdeu nos últimos tempos: o Partido dos Trabalhadores nasceu e foi fundado sob grandes bandeiras, bandeiras que ele mesmo traiu.

Eu tenho grandes amigos no Partido dos Trabalhadores, pessoas decentes que têm andado de cabeça baixa por terem visto suas bandeiras jogadas fora, queimadas. Hoje, o Partido dos Trabalhadores representa tudo aquilo que ele passou a vida inteira lutando para destruir — nossa realidade foi tomada pela corrupção desenfreada.

Meus amigos, cabe a nós a responsabilidade de reconstruir esta Nação. E, para fazer isso, devemos ter a grandeza e a humildade de reconhecer os erros. As pessoas que estão em casa esperam dos líderes que dialoguem, que conversem, que nos liderem. Se aqui não estimularmos a parceria, se, ao contrário, estimulamos o ódio, como haveremos de unir o Brasil?

Venho aqui com a bandeira do País para dizer que, mesmo tendo bandeiras partidárias diferentes, bandeiras éticas diferentes, esta é a bandeira que une todos nós.

Viva o Brasil! Vivam os homens de bem!

*Impeachment* já em favor do País!



**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Concedo a palavra ao Deputado Irmão Lazaro. Depois, já na tribuna da esquerda, falará a Deputada Geovania de Sá.

**O SR. IRMÃO LAZARO** (Bloco/PSC-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres Deputados, eu venho aqui, nesta madrugada, para fazer a defesa da nossa Pátria, reconhecida mundialmente por suas inúmeras riquezas naturais e culturais, e também para deixar claro a minha indignação com a presente situação política do País.

É certo que represento uma extensa faixa da população do meu Estado, a minha querida Bahia, como também milhões de brasileiros que acreditam em uma mudança política plena que atenda aos nossos anseios de igualdade social, associada à boa condução governamental, longe de escândalos e assaltos bilionários aos cofres público do País.

Tenho recebido incansáveis apelos em todas as redes sociais de que faço parte e que compreendem cerca de 9 milhões de brasileiros dignos, iluminados pela boa fé, cansados dos tantos desastres políticos promovidos pelo atual Governo.

Não queremos que o Brasil siga em constante decadência, como se fosse um caminhão sem freio, desgovernado, derrapando ladeira a baixo, levando em sua caçamba pedaladas fiscais, crimes de responsabilidades, rombos na PETROBRAS, no BNDES e em tantas outras empresas.

O cenário econômico do Brasil está totalmente destruído. Indústrias prósperas que agora infelizmente pedem falência acarretam um nocivo índice de desemprego. Também as pequenas empresas foram engolidas pela crise. Observemos os centros comerciais do País, onde se veem inúmeras placas de “aluga-se”. Isso retrata a economia que, infelizmente, este Governo está nos impondo.



Diante do fracasso das contas públicas e da tentativa de esconder o rombo existente, configurou-se o instituto da fraude, que, por sua vez, serviu para compor a materialidade do crime de responsabilidade fiscal, hoje patente, que nos autoriza a promover o presente processo de *impeachment*.

Pelo fato de estar sendo chamado de golpista o tempo inteiro, quero mandar um recado para a bancada da mentira. Nós temos aqui, por exemplo, a bancada evangélica, a bancada católica, a bancada da agropecuária, e eu quero mandar um recado para a bancada da mentira: deixe de mentir, Pinóquio, porque o diabo é o pai da mentira. Pare com essa política de acusação, porque isso não vai levar o Brasil a nenhum lugar que preste.

Que Deus abençoe a todos e que a justiça de Deus se cumpra neste plenário!  
Que a vontade de Deus se cumpra na vida de cada um de nós!

Deus nos abençoe!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Sras. e Srs. Deputados, há sete Deputados inscritos. Vou ler o nome deles: Deputada Geovania de Sá, Deputado Rôney Nemer, Deputado Fábio Ramalho, Deputado Hildo Rocha, Deputado Marcelo Belinati, Deputado Zé Silva e Deputado Gilberto Nascimento.

Portanto, eu não vou mais fazer a leitura dos nomes que constam nesta lista. Logicamente, observarei se estão no plenário e darei a palavra a esses Deputados.

Chegou aqui também o Deputado Rafael Motta.

Vamos passar a palavra à Deputada de Santa Catarina Geovania de Sá, e, logo depois, ao Deputado Rôney Nemer, já aqui na tribuna à minha direita.

**A SRA. GEOVANIA DE SÁ** (PSDB-SC. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero cumprimentar os meus amigos de



---

Criciúma, que ainda a esta hora estão acompanhando a *TV Câmara*, todos os catarinenses e cada cidadão brasileiro que nos acompanha.

Antes de começar minha fala, eu gostaria de parabenizar toda a equipe da *TV Câmara* pela cobertura que fez durante as duas sessões nesta Casa, no que diz respeito ao *impeachment* da Presidente Dilma. Nós estamos a algumas horas de fazer uma votação histórica neste plenário.

Quando eu me elegi Deputada, eu não imaginava que passaria por este momento, um momento difícil, mas que ficará gravado na memória de cada cidadão brasileiro, de cada cidadã brasileira.

O PT, seus Deputados, o Governo tem nos acusado de golpistas. Mas que coragem! Golpe quem deu no povo brasileiro foram eles! E os indicadores nos mostram isso, quando mais de 10 milhões de brasileiros perderam o seu emprego, perderam o poder de compra.

Deputado Caio Narcio, por hora, quase 284 brasileiros perdem seus empregos. A saúde está um caos. Os programas e a educação no nosso País estão diminuindo cada vez mais, quando não acabam.

E mais: a Presidente da República fez uma campanha eleitoral mentirosa, mentiu aos brasileiros e afirmou que seu opositor praticaria essas atitudes. No entanto, foi ela quem as praticou. Mais do que isso, afirma que não é constitucional.

É constitucional sim, Sra. Presidente, é legal, é legítimo. Isso, sim, é democracia. E eu quero dizer à Sra. Presidente — eu sou mulher e posso pedir isso a ela — que faltam algumas horas para realizarmos a votação.

V.Exa. tem algumas horas para praticar o maior ato da sua presidência enquanto Presidente deste País: renunciar. Este será, sim, um ato de grandeza. E



eu tenho certeza de que o cidadão brasileiro ficará muito feliz com o seu gesto, Sra. Presidente.

Cada vez mais nós estamos vendo nosso País cair no abismo. São quase 100 bilhões de reais de déficit primário. É uma vergonha o que está acontecendo! Agora, eu quero dizer que, quando o povo se levanta, os maus caem. Eu não tenho dúvida de que daqui a algumas horas teremos o *impeachment* da Presidente da República!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Depois da Deputada Geovania de Sá, de Santa Catarina, concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer, do Distrito Federal.

Vamos observar que já há um Deputado na tribuna, e, à esquerda, eu vou convidar o Deputado Rafael Motta, do Rio Grande do Norte.

**O SR. RÔNEY NEMER** (Bloco/PP-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje eu estou aqui nesta tribuna tomado de emoção e de tristeza. De emoção porque, na época do *impeachment* do então Presidente Collor, eu era estudante de Arquitetura da UnB e complementava o dinheiro para pagar os meus estudos vendendo água, refrigerante e cerveja. Assim o fiz, aqui, no *impeachment* do Collor, do lado de fora dos gramados, e vou poder estar aqui amanhã tomando essa decisão enquanto Deputado representante do Distrito Federal.

E de tristeza porque, na campanha de 2014 de então candidato pelo PMDB do Distrito Federal, numa aliança com o Partido dos Trabalhadores, eu percorri as 34 Regiões Administrativas, pedindo voto para a Dilma e para Michel Temer.



Tive muita dificuldade com isso. Tive desgaste político, problemas na família, porque muitas pessoas não aceitavam. Eu dizia: “*Se você não quer votar no PT, se você não quer votar na Dilma, vote em Michel Temer, vote no PMDB.*”

Então eu fiz esse trabalho durante toda a eleição, no primeiro turno. No segundo turno, Deputada Moema Gramacho, mais forte ainda, porque aqui, no DF, o Partido dos Trabalhadores fechou o comitê no segundo turno, e o Comitê do PMDB ficou aberto. E nós continuamos em campanha pela chapa Dilma e Michel Temer. Dissemos para as pessoas que todo aquele incremento, o aumento de recursos e de pessoas beneficiadas pelos programas sociais seria cada vez maior.

As pessoas poderiam ter acesso ao PROUNI, aos programas assistenciais que o Governo tinha. Mas logo depois que ganhamos a eleição, no final de 2014, durante o ano de 2015, vimos esses sonhos ruindo. Começamos a descobrir que o dinheiro dito do Governo era o dinheiro de bancos, bancos públicos, e isso foi se complicando muito. Nós vimos a economia falir, nós vimos a economia se dissolver, ruir, o desemprego bater à porta da casa das pessoas.

Por isso, agora, eu amanhã votarei pelo *impeachment*, pelo impedimento da Presidente Dilma, acreditando que um novo Governo possa retomar o crescimento, oferecer empregos, valorizar as famílias. Este País merece respeito, com certeza será vitorioso, e nós conseguiremos sair desta crise.

Amanhã votarei pelo impedimento da Presidente Dilma Rousseff.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - O Deputado Rafael Motta já está na tribuna da esquerda. Nós vamos convidar o Deputado Fábio Ramalho para, por favor, ocupar a tribuna da direita.



Deputado Rafael Motta, do nosso querido Rio Grande do Norte, V.Exa. está com a palavra.

**O SR. RAFAEL MOTTA** (PSB-RN. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, colegas Parlamentares, eu quero reafirmar que não há alegria alguma da minha parte em estar aqui hoje vivendo este momento. Quando me elegi o Deputado Federal mais novo do Rio Grande do Norte, eu ansiava por encontrar aqui um terreno fértil para plantar sementes que renderiam frutos ao meu Estado. Mas, na verdade, encontrei uma instabilidade econômica e política capaz de decapitar sonhos Brasil afora, inclusive o meu, de poder fazer mais pelo Rio Grande do Norte. Felizmente, podemos recorrer à sabedoria de homens como o meu conterrâneo Luís da Câmara Cascudo, que sabiamente disse: *“O Brasil não tem problemas, só soluções adiadas”*.

Falo aqui de pessoas como José Jonas Cavalcante, um anônimo para muitos, mas a figura central da sua família. Ele é professor em Natal, a minha cidade. A crise fez a escola cortar custos, e hoje José está desempregado. Esse é apenas um entre os quase 10 milhões de brasileiros que desde 2012 amargam a mesma realidade. Eu prometi defender a educação e as oportunidades. Por isso, eu não posso fingir que está tudo bem.

Tanto em Natal quanto no interior, problemas na saúde e estruturais são recorrentes. Porém, quantas e quantas emendas foram contingenciadas, fazendo desaparecer ações prestes a serem realizadas?

Enquanto eu falo aqui, Sr. Presidente, há pessoas de bem em busca de serviços médicos no Seridó, e essa busca é frustrada. Eu não posso dizer aos meus conterrâneos que esperem.



A Presidência da República afirmou que o Brasil estava firme para resistir a abalos externos. Então, tomando essa frase como verdade, podemos concluir que o que vivemos hoje é resultado de uma sucessão de erros pagos pela população. Para maquiar os números, recorreu-se às pedaladas, um crime de responsabilidade passível de enfrentamento deste processo constitucional, que eu e o PSB apoiamos nesta Casa.

Quando eu vejo o placar do *impeachment* a toda hora mudar, reflito se cada um de nós sabe que o seu voto representa proporcionalmente 4 milhões de brasileiros. Quanto valem esses brasileiros? Quanto vale o Estado que cada um representa aqui dentro? Quanto vale a esperança do trabalhador que nos confiou o voto? Quanto vale a expectativa da dona de casa que sobre a sua família depositou sua esperança? Quanto vale o sonho frustrado de um jovem eleitor? Eu sou o jovem eleitor e quero amanhã reavivar o meu sonho: o de fazer mais por Natal, pelo Rio Grande do Norte e pelo Brasil. A frustração de uma nação é o maior peso que um Parlamentar pode carregar em sua consciência.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Eu gostaria de convidar para tomar posição na tribuna da esquerda o Deputado Hildo Rocha.

Concedo a palavra ao Deputado Fábio Ramalho, que já ocupa a tribuna da direita.

**O SR. FÁBIO RAMALHO** (Bloco/PMDB-MG. Sem revisão do orador.) - Povo de Minas Gerais, especialmente da minha região, o Vale do Mucuri e Jequitinhonha, no sul e centro-oeste de Minas Gerais, eu não queria estar aqui neste momento.

Presidenta Dilma, assumo os erros, peça desculpa, devolva o Brasil aos brasileiros!



O Brasil tem gente que quer fazê-lo dar certo! Vamos virar essa página!

Quero dizer que, neste momento, falar em nome de Minas Gerais seria comparar-me à vanguarda da história brasileira. Minas Gerais é incomparável. Aqui procuro corresponder ao exemplo de tantos mineiros ilustres, os quais homenageio na memória de Milton Campos, Tiradentes, Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves.

Sou partes da Independência e da República, e, como filho de Minas Gerais, luto por ambas. Quero um povo livre e independente de esmolas. Quero uma República que impeça o desvio do dinheiro amealhado com o suor do corpo.

Quando reclamamos por escolas, hospitais, segurança, transportes, emprego e apoio a atividades empresariais, queremos apenas que devolvam o nosso dinheiro.

O brasileiro trabalha 5 meses por ano para pagar impostos. Quase metade dos salários ganhos em 1 ano vão para os impostos. O desacato às leis orçamentárias é um crime contra o povo. Por ser o mais grave, o que mais atinge a todos a um só tempo, é um crime de responsabilidade, capaz de tirar do poder o Presidente da República.

Nas três letras do “sim” ao *impeachment* da Presidente Dilma, concentro a esperança de reencontrar nosso caminho de paz, trabalho, progresso e prosperidade. São poucas palavras, um voto. Na simplicidade de meu procedimento, está a vontade de não decepcionar o povo de Minas Gerais.

Eu tenho certeza de que Michel Temer é um homem correto, honrado, e que sabe escutar. Há 29 anos veio a este Parlamento e a todos soube respeitar, com dignidade, todos soube acolher e todos sempre escutou. O Presidente Michel Temer



é um homem de respeito. Ninguém tem direito de falar mal de um homem bom como ele!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Esta Presidência vai dar sequência à lista dos inscritos, tendo em vista que alguns Deputados estão chegando ao plenário, para que não haja qualquer alegação amanhã de que não foram chamados. Nós vamos chamar os inscritos. Se o Deputado não estiver presente, logicamente perderá a vez, ou seja, não será possível chamá-lo novamente.

Concedo a palavra ao Deputado Laercio Oliveira. *(Pausa.)*

Concedo a palavra à Deputada Eliziane Gama. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Cabo Daciolo. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Alberto Fraga. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Peninha Mendonça. *(Pausa.)*

Concedo a palavra à Deputada Shéridan. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Franklin Lima. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Flaviano Melo. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Felipe Bornier. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Tampinha. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Uldurico Junior. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Ezequiel Teixeira. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Mário Heringer. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Eros Biondini. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Motta. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Expedito Netto. *(Pausa.)*



Concedo a palavra ao Deputado Diego Garcia. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Fernando Francischini. *(Pausa.)*

Concedo a palavra à Deputada Josi Nunes. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Remídio Monai. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Abel Mesquita Jr. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Maia Filho. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Heuler Cruvinel. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Luiz Carlos Ramos. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Alfredo Kaefer. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Evair de Melo. *(Pausa.)*

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Azi, da Bahia.

**O SR. PAULO AZI** (DEM-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sra. e Srs. Parlamentares, brasileiros e brasileiras que nos assistem, hoje me vieram à mente as imagens e as lembranças do dia 15 de março de 2015. Recordo-me de que, naquela noite, conversando com a minha esposa, Íris, e com os meus filhos, Jairo e Larissa, dizia a eles que o Brasil não seria mais o mesmo.

Naquele domingo de março, milhões de brasileiros e brasileiras ocuparam as ruas dos quatro cantos do nosso País para dizer: *“Chega, Presidente! Alto lá, Sra. Presidente da República! Não aceitaremos mais ser enganados! Não toleraremos mais a corrupção! Não conviveremos mais com a mentira!”*

Meses se passaram desde então. A crise se instalou em nosso País. Sim, a Presidente cometeu crime fiscal, com graves consequências para a população brasileira: o Brasil perdeu credibilidade internacional, a economia foi totalmente desorganizada, veio o aumento dos juros, do dólar, o fantasma da inflação voltou a



rondar os brasileiros, o desemprego chegou aos lares, às casas, a cada canto do nosso País. Sim, a Presidente cometeu crime de improbidade administrativa! Sim, a Presidente cometeu crime de obstrução da Justiça do nosso País!

Ao invés da esperança, este Governo trouxe desespero, angústia, indignação. Basta! Chega! É chegada a hora de trazermos de volta a fé no futuro do nosso País, no País dos nossos sonhos, ético, justo e livre!

Adeus, Dilma! Viva o Brasil!

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Vamos continuar chamando os Deputados da lista: Deputado Bonifácio de Andrada, de Minas Gerais; Deputado Carlos Manato, do Espírito Santo; Deputado Átila Lira, do Piauí.

Vamos ouvir o Deputado Hildo Rocha, que já está na tribuna, enquanto esperamos o Deputado Átila Lira, que está adentrando o plenário.

Deputado Hildo Rocha, tem V.Exa. a palavra.

**O SR. HILDO ROCHA** - Sr. Presidente, eu queria que voltasse o meu tempo no relógio, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Por favor, voltem no relógio o tempo do Deputado.

Tem a palavra o Deputado Hildo Rocha, por 3 minutos.

**O SR. HILDO ROCHA** (Bloco/PMDB-MA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, demais Parlamentares, represento aqui, na Câmara Federal, os sentimentos, a vontade, o desejo do povo maranhense.

O art. 1º da nossa Constituição Federal, no seu parágrafo único, diz:

*“Art. 1º .....*



*Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.”*

Que poder é esse de que trata a nossa Constituição? É o poder político. É o poder das decisões da sociedade brasileira.

Aqui, nós somos os legítimos representantes do povo brasileiro. Aqui, nenhum de nós, nenhum dos 513 Deputados é dono do seu mandato. Cada um representa uma parte da população do nosso País.

Eu aqui represento o povo do meu Estado, o povo maranhense. Assim entendendo, para tomar a decisão com relação ao *impeachment* da Presidente Dilma, eu fiz uma consulta à minha base política. Consultei os meus eleitores, direta e indiretamente, através de uma consulta popular na Internet que contou com a participação de mais de 50 mil pessoas, e a maioria da população que participou dessa pesquisa disse que eu deveria votar a favor da admissibilidade do *impeachment* da Presidente Dilma.

E assim farei amanhã — aliás, hoje, porque já são 3h25min do domingo, dia 17. A partir das 14 horas, estarei aqui para dizer “sim” ao *impeachment* da Presidente Dilma, ouvindo o povo que me colocou aqui, porque nenhum de nós é dono do seu mandato, temos que consultar aqueles que nos elegeram. Isso o Deputado Hildo Rocha fez, consultou o povo que o elegeu. Aqui represento o povo e assim votarei, em nome do povo do Maranhão.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Chamamos a Deputada Raquel Muniz, de Minas Gerais. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Elizeu Dionizio, do Mato Grosso do Sul. *(Pausa.)*



Com a palavra o Deputado Kaio Maniçoba, de Pernambuco. (*Pausa.*)

Com a palavra o Deputado Heráclito Fortes, do Piauí. (*Pausa.*)

Deputado Marcelo Belinati, do Paraná, tem V.Exa. a palavra, depois de quase 40 horas de sessão, pelo tempo de 3 minutos.

**O SR. MARCELO BELINATI** (Bloco/PP-PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, inicialmente eu quero cumprimentar todos. São quase 4 horas da manhã.

Quero deixar claro que hoje estarei votando a favor do *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff. Mas quero fazer uma ponderação a todos os Deputados e Deputadas aqui presentes e a todo o Brasil.

Sr. Presidente, quando V.Exa. vai comer uma fruta, se a pontinha da fruta está bichada, o que V.Exa. faz? Corta e joga fora a ponta da fruta e come o restante. Agora, quando a fruta está quase toda bichada, não há alternativa: V.Exa. tem que jogar a fruta fora. É assim que eu vejo a política brasileira no presente momento: está quase toda bichada. É esta a realidade que estamos vendo no nosso País.

Por isso, eu entendo que a Presidente Dilma, o Vice-Presidente Michel Temer, o Deputado Eduardo Cunha e o Senador Renan Calheiros deveriam ter um gesto de grandeza e deixar o lugar onde estão, para que se convocassem eleições gerais e pessoas novas assumissem o poder no nosso País. Não digo pessoas novas no sentido da idade, mas, sim, com novas posturas, práticas, maneira de agir e de pensar.

A população brasileira não aguenta mais. A classe política tem que entender que o Brasil mudou. As pessoas acompanham de perto como atua cada agente político no País. E a população só quer uma coisa, Sr. Presidente: que o seu agente



político aja com seriedade, com honestidade, com retidão de caráter e, acima de tudo, com respeito.

Eu não fui eleito para defender governo. Não fui eleito para defender oposição. Eu fui eleito para defender o que está na minha consciência, as minhas convicções. Acima de tudo, eu fui eleito para defender os legítimos interesses da população de Londrina, do Paraná e do Brasil.

Graças a Deus, eu tenho a minha profissão de médico e não preciso e nem estou na vida pública para ter um emprego. Mas, meus irmãos e minhas irmãs que estão nos assistindo, tenham a certeza de que, para mim, é uma grande honra e um grande orgulho estar aqui representando a população brasileira. Tenham a certeza de que bem representar a população brasileira é o que eu estou e vou continuar fazendo.

Que Deus nos abençoe e nos guie no dia de hoje!

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Depois do Deputado Marcelo Belinati, do Paraná, concedo a palavra ao Deputado Victor Mendes, do Maranhão.  
(Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Delegado Éder Mauro, do Pará. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cesar Souza, de Santa Catarina. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alexandre Valle, do Rio de Janeiro. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Andre Moura, de Sergipe. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Zé Silva, de Minas Gerais. S.Exa. dispõe de 3 minutos na tribuna.



Dentro de alguns minutos, estaremos encerrando a presente sessão. Serei o último orador inscrito a falar. Voltaremos às 14 horas, se Deus quiser.

**O SR. ZÉ SILVA** (SD-MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, eu quero dizer aos mineiros e mineiras e ao povo brasileiro que me sinto muito honrado pela oportunidade de participar deste momento histórico da vida democrática brasileira. Mas, ao mesmo tempo, quero manifestar dois sentimentos que tomam conta de mim.

O primeiro sentimento que tenho é a tristeza. Eu queria estar aprovando proposições, aprovando leis, talvez uma nova Carta Magna que fosse mais democrática e garantisse um país mais justo e igualitário. Mas não é isso o que acontece. Estamos aqui neste momento, já na madrugada de domingo deste dia histórico do Brasil, para tratar do impedimento da maior autoridade desta Nação.

Fico triste com a inflação, com os juros altos, com o desemprego que assola todos os brasileiros e, principalmente, com o maior escândalo de corrupção deste País, a Operação Lava-Jato, que já prendeu muitas autoridades e empresários.

Mas também tenho um sentimento de alegria e de liberdade, que trago desde as ruas, quando estava na campanha das Diretas Já. Conforme dizia Tancredo Neves: *“O outro nome de Minas é Liberdade”*.

Gostaria de dizer também que a política é boa e depende de quem a faz, principalmente a política com parâmetros e princípios morais e éticos, que muda a vida das pessoas.

A história vai julgar todos nós, principalmente os bons resultados do Partido dos Trabalhadores. Mas esses bons resultados não autorizam a corrupção, a



omissão e o crime que a Presidente cometeu em relação à Lei de Responsabilidade Fiscal, com desrespeito ao nosso Parlamento.

As pessoas denunciadas têm que ser investigadas e punidas. No futuro, nós teremos duas opções: viver o que os outros queriam para nós ou criar um futuro melhor para o nosso Brasil. E esse futuro está baseado na minha história — vim do meio rural, sou filho de agricultores e extensionista rural —, uma história baseada em princípios, a história dos grotões de Minas do Brasil, por onde pude caminhar com os agricultores e os extensionistas.

Assim, com todo o respeito, mas também não abrindo mão da responsabilidade para com os mais de 110 mil mineiros e mineiras que me delegaram para estar aqui, eu não vou faltar ao meu País, eu não vou faltar a nenhum dos meus eleitores, aos agricultores, agricultoras e, especialmente, aos jovens.

Hoje, mais tarde, votarei “sim” ao processo de *impeachment*.

*O Sr. Gilberto Nascimento, 2º Suplente de Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Moses Rodrigues, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.*

**O SR. PRESIDENTE** (Moses Rodrigues) - Concedo a palavra ao Deputado Gilberto Nascimento, de São Paulo.

**O SR. GILBERTO NASCIMENTO** (Bloco/PSC-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, são 3h35min. Esta Câmara dos Deputados viveu, nesses últimos dias, momentos de grande tensão. Quando um lado falava e,



depois, falava o outro lado, para uns era vitória naquele momento, para outros, era derrota.

Nós não estamos numa sessão feliz, Deputado Caio Narcio. Nós estamos numa sessão em que não gostaríamos de estar. Gostaríamos de estar, sim, falando em desenvolvimento do Brasil, em criação de empregos, em desenvolvimento econômico. Gostaríamos de estar aqui elogiando um país com taxas de juros muito baixas, taxa de desemprego quase zero e política econômica um pouco mais equilibrada. Mas o que estamos vendo hoje é um país que vive uma série de dificuldades.

O Brasil vive com dificuldades: enfrenta crise econômica e desemprego, vive uma divisão de grupos sociais e uma crise institucional. Os Poderes estão com muita dificuldade de relacionamento, seja no âmbito do Poder Executivo, do Poder Legislativo ou do Poder Judiciário.

Nós vivemos um momento em que o Brasil está se dividindo. O Brasil se dividiu entre ricos e pobres, entre pretos e brancos. E, nessa divisão muito grande, as pessoas demonstram hoje um alto índice de agressividade. O que levou o País a isso?

É claro que nós precisamos de uma grande união nacional, de uma união que possamos construir, de uma união em que o País volte a crescer. O Brasil vive as suas dificuldades, mas precisa crescer e se desenvolver.

Eu tenho sentido isso nas ruas, eu tenho sentido isso no meu segmento, eu tenho sentido isso no meu Estado. Em cada lugar por onde ando, as pessoas dizem: *“Nós precisamos dar um basta nisso!”*



E é exatamente na expectativa de termos uma sociedade um pouco mais equilibrada, de termos um momento melhor, que amanhã eu vou votar “sim” ao *impeachment*. Deixo aqui registrado o meu voto.

Desde o início, desde o primeiro momento, nós víamos as dificuldades em se administrar o País como ele está, com esse desarranjo econômico, com esse desemprego.

Portanto, eu vou votar “sim” amanhã.

*O Sr. Moses Rodrigues, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Gilberto Nascimento, 2º Suplente de Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Estamos aqui construindo uma história, vivendo uma história. Realizamos uma sessão com mais de 42 horas de duração, uma sessão em que muito se discutiu, uma sessão histórica para cada um de nós que estamos aqui, nesta madrugada.

Deixo o meu agradecimento aos funcionários da Casa, a esses abnegados funcionários. Parabenizo o Dr. Sílvio, que representa todos os funcionários da Câmara dos Deputados. Agradeço ao pessoal da Polícia Legislativa, ao pessoal da Taquigrafia, ao pessoal da Copa, enfim, a todos os funcionários e àqueles que estão vivendo a sessão mais longa que esta Casa já teve.

A todos vocês, o meu muito obrigado. Vocês estão contribuindo com a democracia deste País.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Declaro encerrada a discussão.



**A SRA. MOEMA GRAMACHO** - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem, com base no art. 73 do Regimento Interno, antes de V.Exa. encerrar a sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Nobre Deputada Moema Gramacho, fique tranquila, fique tranquila.

**A SRA. MOEMA GRAMACHO** - Posso dizer de que trata o art. 73?

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - O.k. Vamos, então, à sua questão de ordem, Deputada Moema Gramacho.

**A SRA. MOEMA GRAMACHO** (PT-BA. Questão de ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, diz o art. 73 do Regimento Interno:

*“Art. 73. Para a manutenção da ordem, respeito e austeridade das sessões, serão observadas as seguintes regras (...)”*

Esta sessão está sendo encerrada agora, exatamente às 3h35min. Eu também quero agradecer a todos os servidores, a todos os funcionários que muito contribuíram para o andamento da sessão.

**O SR. CAIO NARCIO** - Quero contraditar, Sr. Presidente. *(Riso.)*

**A SRA. MOEMA GRAMACHO** - Quero também dizer a V.Exa. que, amanhã bem cedo, estaremos aqui, porque, às 14 horas, daremos início ao fim da “ponte desequilibrada” com o peso dos dólares de Eduardo Cunha, que seria a “ponte para o futuro” e que vai ser a “ponte do abismo do golpe”.

Gostaria de perguntar a V.Exa. a que horas será aberto este plenário.



**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Eu já vou dizer, Deputada. **A SRA. MOEMA GRAMACHO** - Para finalizar, quero dizer que não vai ter golpe, porque V.Exas. não vão ter os 342 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - O.k.

**O SR. CAIO NARCIO** - Sr. Presidente, peço a palavra para contraditar.

**O SR. ÁTILA LIRA** - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Não houve questão de ordem por parte da Deputada.

**A SRA. MOEMA GRAMACHO** - Eu perguntei a que horas vai ser aberto aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Eu já vou informar, Deputada.

Isso não é uma questão de ordem. Portanto, não há o que contraditar.

**O SR. CAIO NARCIO** (PSDB-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizá-lo pela sessão. V.Exa. teve uma postura muito correta nesta sessão, que é realmente vitoriosa para todo o Brasil.

Todos os funcionários e todo o Brasil, que está nos assistindo, merecem o nosso respeito. Acho que esta Casa demonstrou o seu papel democrático e voltou a figurar nos corações brasileiros como a Casa que representa o povo.

Portanto, eu quero, em nome da população, parabenizar V.Exa., que realizou a coordenação dos trabalhos de maneira correta, como todos os demais.

Agora, às 3h40min, quero dizer dos guerreiros que estão aqui durante 42 horas seguidas, representando os maiores valores da democracia no Brasil.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. ÁTILA LIRA** (PSB-PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero cumprimentar V.Exa. pela condução dos trabalhos no



momento em que esta Casa está tomando a decisão histórica de fazer uma mudança política, uma mudança constitucional na direção do nosso País.

O Brasil está democraticamente maduro para encaminhar uma solução majoritária, pelos interesses da Nação.

É nesse sentido que estamos aqui para votar, junto com o povo brasileiro, em favor do *impeachment*, acompanhando o Partido Socialista do Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Registro também o meu agradecimento aos funcionários dos gabinetes parlamentares, que, com firmeza, têm assessorado muito bem os Deputados aqui na Casa, principalmente nesta sessão tão longa, de 40 horas.



**V - ENCERRAMENTO**

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - *COMPARECEM MAIS OS*

SRS.:



**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**  
**Número Sessão: 090.2.55.O**  
**Data: 16/04/2016**

**REDAÇÃO FINAL**  
**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**  
**Montagem: 4176**

---

*DEIXAM DE COMPARECER OS SRS.:*



**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Nascimento) - Encerro a sessão, convocando Sessão Deliberativa Extraordinária para hoje, domingo, dia 17 de abril, às 14 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA



**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**

**Número Sessão: 090.2.55.O**

**Data: 16/04/2016**

**REDAÇÃO FINAL**

**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**

**Montagem: 4176**

---

***(Encerra-se a sessão às 3 horas e 42 minutos.)***